

**FON  
FON**



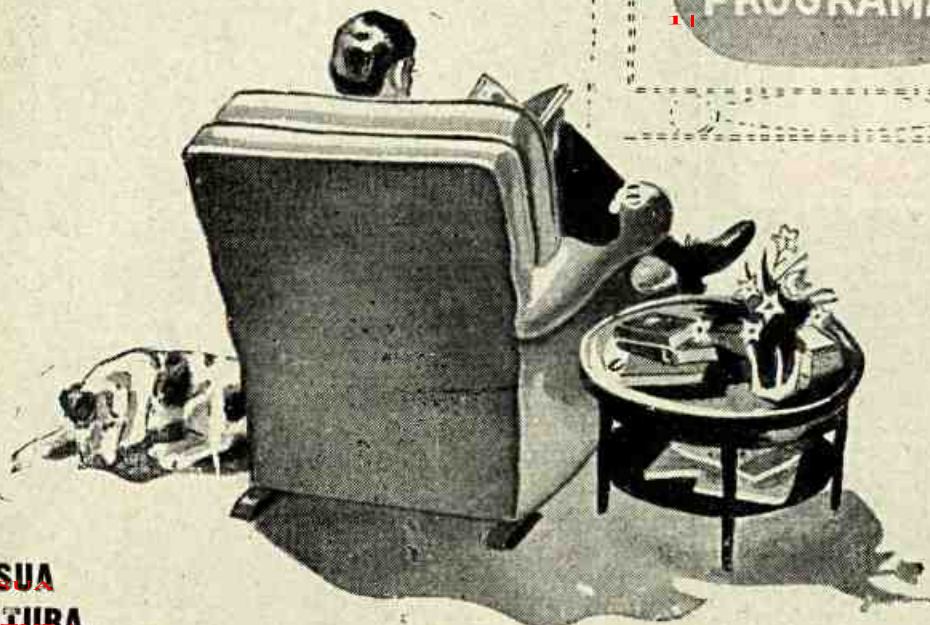
*Noiva*

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1956  
Gr\$ 7,00 em todo o Brasil — N° 2592



Se você quer receber pelo correio

*Semanalmente*  
o seu exemplar de



**FAÇA SUA  
ASSINATURA**

**NO RIO**

**BANCO BOAVISTA**

**MATRIZ:**

- Praga Rio X, 118-A  
**AGENCIA ACRE**  
Rua Acre, 55-A  
**AGENCIA AEROPORTO**  
Av. Franklin Roosevelt, 181-A  
**AGENCIA AVENIDA**  
Av. Rio Branco, 135-A e B  
**AGENCIA BONSUCESSO**  
R. Cardoso de Moraes, 25-B e C  
**AGENCIA CASTELO**  
Rua México, 158  
**AGENCIA CINELANDIA**  
P. Mahatma Gandhi, 2-10jn. 7-D  
**AGENCIA COPACABANA**  
Av. N. S. Copacabana, 656-A  
**AGENCIA ESTACIO**  
Rua Haddock Lobo, 7-B  
**AGENCIA IPANEMA**  
Rua Visconde de Pirajá, 142-A  
**AGENCIA LAPA**  
Avenida Mem de Sá, 107-109  
**AGENCIA MADUREIRA**  
Rua Carolina Machado, 434  
**AGENCIA MEIER**  
Rua Frederico Meier, 26  
**AGENCIA PASSOS**  
Avenida Passos, 34

**AGENCIA SAO CRISTÓVÃO**  
Rua São Cristóvão, 1.198-B  
**AGENCIA CATETE**  
Rua Almirante Tamandaré, 77

**EM SÃO PAULO**  
**BANCO DA AMÉRICA**

- N.º 1 — CENTRO  
Rua Barão Itapetininga, 45  
N.º 2 — S. EFIGÊNIA  
Rua 25 de Março, 878  
N.º 3 — V. BUARQUE  
Praça da República, 380  
N.º 4 — S. CECÍLIA  
Avenida São João, 2139-2147  
N.º 5 — CAMBUCI  
Largo Cambuci, 48  
N.º 6 — ORIENTE  
Rua Oriente, 662  
N.º 7 — MOOCA  
Rua da Mooca, 2636-48  
N.º 8 — LIBERDADE  
Rua da Liberdade, 43  
N.º 9 — I. AMÉRICA  
Rua Augusta, 2979

- N.º 10 — LUZ  
Rua São Caetano, 564  
N.º 11 — IRRADIAÇÃO  
Rua Senador Queiroz, 111  
N.º 12 — LAPA  
Rua Guaicurus, 1049-53  
N.º 13 — CENTRO  
Rua Marconi, 84  
N.º 14 — ITAIM  
Avenida Bríg. Luís Antônio, 5083  
N.º 15 — B. FUNDA  
Rua L. Chaves, 220-224  
N.º 16 — MERCADO  
Rua Ceres, 171  
N.º 17 — HIGIENÓPOLIS  
Avenida Higienópolis, 473  
N.º 18 — BRAZ  
Avenida Rangel Pestana, 1.452  
N.º 19 — PAMPLONA  
Rua Pamplona, 1.839  
N.º 20 — AROUCHE  
Rua Sebastião Pereira, 31  
N.º 21 — PARAÍZO  
Praça Oswaldo Cruz, 160  
N.º 22 — CLELIA  
Rua Clelia, 1460

**SANTOS — FILIAL**

Rua 15 de Novembro, 129  
**AGENCIA PRAIA**  
Avenida Ana Costa, 555

**TUDO DA**



**PARA VOCÊ**



# FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:

André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL:

Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO:

Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:

Administração, Redação e

Oficinas:

Rua Pedro Alves, 60 e 62

TELEFONES:

Gerência e Publicidade:

23-5180. Redação: 23-8282.

Contabilidade: 43-1527.

Caixa Postal 97

End. Telegr.: FON-FON.

Representante em S. Paulo:

Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE

ANTÔNIO P. DE SAO PAYO

★

REDATOR-CHEFE

MARTINS CAPISTRANO

REDATOR

ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:

LASINHA LUIS CARLOS

LIDIA MATOS

SILVIA

PAULO BRANDÃO

LEOPOLDO FERREIRA

NELSON B. LEMOS

COSTA FILHO

URBANO LOES

★

PAGINADORES:

ARYDIO

★

RESENHISTAS:

ENAYDE

GIL BRANDÃO

PACHECO

LEDA SÁ

★

FOTOGRAFOS:

LEONICE

MOZART

CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:

FERNANDO CHINAGLIA

DISTRIBUIDOR S. A.

Av. Presidente Vargas, 502  
19.º andar



# Linha Cruzada

MARTINS CAPISTRANO

— Preciso falar-lhe, em particular, Roberto, e quero aproveitar a oportunidade, já que estou sozinha, em casa.

— Posso ir até Copacabana. Não me custa nada.

— Não. Será mesmo pelo telefone. Não desejo vê-lo...

— Por que, Lúcia-Helena?

— Você deve saber por que...

— Não... Não sei...

— Melhor para Você... E talvez para mim... Mas o que eu quero dizer-lhe é muito simples: não me procure mais. Você tem a vida muito complicada. E eu não gosto de complicações...

— Mas, Lúcia-Helena, por favor!

— Já decidi assim. Peço-lhe que não mais me procure. O poema que você me entregou, eu lho devolvi para o banco...

— Não! Não faça isso! Ele não me chegará às mãos!

— Estranho! Então você não é funcionário do banco?

— Sim. Mas estou em férias.

— Esperarei, então, que você volte. Você mesmo me pediu que lho devolvesse...

— Lúcia-Helena!

— ...! De certo para o levar a outra mulher... Você é igual a todos os homens que escrevem poemas de amor. Poemas que servem para qualquer tipo feminino...

— Lúcia-Helena!

— Basta mudar a cor dos olhos e do cabelo... os traços do temperamento... o feitiço do vestido... as preferências... Porque todas as mulheres são, também fisicamente, mais ou menos idênticas para o homem voltível... Para o homem que não escolhe tipos... Como você... Loura ou morena serve... Contanto que lhe dê confiança...

— É uma injustiça que você me faz... Eu só gosto de você, Lúcia-Helena...

— Enquanto não encontra outra que acredite nas suas doces mentiras...

— Mas eu não posso ir falar-lhe agora, pessoalmente?

— Não! Prefiro não vê-lo mais, como disse.

— Lúcia-Helena, eu tenho o direito de defender-me. Não me acuse injustamente. Amo-a...

— Fique onde está com o seu fingido amor. E boa-noite!

— Você me permite, Lúcia-Helena, que eu a procure uma única vez?

— Já disse que não! Por que você insiste, se sua presença não me agrada?

— Lúcia-Helena!

— Sim, não me agrada. Você devia compreender-me e afastar-se... Ir para longe de mim... Para bem longe...

E a voz feminina, decidida, angustiada, perdeu-se no turbilhão do silêncio telefônico...

Era, apenas, uma linha cruzada, que interrompeu, durante alguns minutos, a conversa que eu mantinha com um velho amigo, também poeta, admirador do elemento feminino, sensível a todos os tipos de mulher, embora com muito mais valor do que o vulgar Roberto dessa, Lúcia-Helena cintilante e magnífica, que me deliciou e encantou numa hora vazia da ameníssima noite de setembro.

Dessa Lúcia-Helena desiludida e coraçosa, que me deu assunto para uma crônica leve, despretenhosa, mas cheia dos imprevistos e das contradições da vida...





# Questão de Honra

Novela de SOMERSET MAUGHAM

## CAPÍTULO IV

No dia seguinte, não fizeram a menor alusão à cena da véspera, mas cada um sabia que o que tinha havido era inevitável.

Durante semanas e semanas, comportaram-se tal como sempre. No entanto, tudo mudara.

Terminaram por ceder ao apelo da carne. Mas o elo físico não era para eles o nó mais forte, e, aliás as circunstâncias não lhes permitiam que se vissem a sós muito a miúdo. Bastava-lhes encontrarem-se todos os dias, embora na companhia dos outros; um olhar, um roçar de mãos confirmava-lhes o amor, e isso tinha mais importância do que o resto. A posse simplesmente ratificava para eles a união das almas.

Falavam raramente de Tom ou de Enid. As vezes caçoavam um pouco deles, mas era sem maldade. Se tivessem tomado o cuidado de observar, verificariam com surpresa que esses dois séres tinham cessado de existir à seus olhos. As relações de ambos com eles caíram na rotina cotidiana, como os cuidados da limpeza ou as três refeições diárias. Conservavam em relação a eles certa ternura e esboçavam os mesmos por lhes ser agradáveis, como se faz para com um doente preso ao leito, ou com um grande felizardo, não deviam pensar nos dois deserdados? Abortos no seu amor, não tinham jamais um instante de remorso. A beleza viera iluminar a vida agradável e monótona que haviam levado por tanto tempo.

Porém um acontecimento imprevisível viera sobressaltá-los.

A companhia, para a qual Tom trabalhava, resolveu comprar grandes seringais no norte do Bornéu britânico e ofereceu-lhe a direção. Uma situação mais importante e mais bem remunerada, várias ajudantes e menos trabalho. Saffary aceitou logo a proposta. Devia deixar o seu cargo na mesma época que Clarke e os dois casais pretendiam fazer juntos a travessia para a Inglaterra.

As passagens já estavam reservadas. Esse oferecimento vinha alterar tudo. Durante pelo menos um ano, Tom não poderia ausentar-se. Na volta dos Clarke, os Saffary estavam instalados em Romão. Violeta e Knobby compreenderam logo que só lhes restavam uma coisa a fazer. Enquanto tinham tido a certeza de se verem continuamente, suportavam com certa facilidade os obstáculos impostos ao amor. O futuro oferecia-lhes perspectivas ilimitadas de ventura. Mas nem um nem outro admitia, um único momento que fosse, a ideia de uma separação. Tomaram o partido de fugir e, em breve, cada dia de espera parecia-lhes um dia perdido. O amor de ambos mudou de tipo. A sua flama doravante não deixava mais lugar para nenhuma outra emoção. Que importância o desgosto de Tom e Enid? Era inevitável. Combinavam o projeto cuidadosamente. Sob pretexto de negócios, Knobby partiria para Singapura. Violeta diria a Tom que tinha a intenção de passar uma

**RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR:** Após uma cena de grande violência, em que chega a esbofetear a mulher, Saffary pede perdão por sua brutalidade e Violeta, acalmada, achando quase grotesca a situação, quer contar ao marido... A confissão brota-lhe dos lábios: sempre juntos os casais, a coisa dera-se, inevitavelmente. Fora numa noite, na volta de um baile no clube. Sentados os dois no assento de trás do automóvel, Knobby bebera um pouco demais e... suas mãos se tocaram. Ligeira embriaguez, em que tiveram a suprema revelação.

semana em casa de uns amigos, os Mackenzie, e iria encontrar-se com ele. Partiriam para Java e lá embarcariam para Sydney, onde Knobby arranjiaria emprego.

Quando Violeta anunciou a Tom o convite dos Mackenzie, ele ficou encantado.

— Isso chega bem a propósito. Eu justamente estava achando que você precisava de mudar um pouco de ar. Minha querida. De algum tempo para cá anda meio maericeira.

Bateu-lhe amistosamente na face. O coração de Violeta apertou-se.

— Você foi sempre muito bom para mim. Tom, disse ela, e seus olhos encheram-se de lágrimas.

— Ora! não fiz mais do que devia, para uma mulherzinha que não tem igual no mundo!

— Você foi feliz comigo estes oito anos?

— Sim, muito feliz.

— Pois bem, isso é uma coisa que você de fato possui: ninguém pode tirar-lhe isso.

Sem dúvida, pensava ela, ele se consolaria depressa. Era feito para amar e não custaria, quando voltasse a ser livre, a tornar a casar-se. Seria tão feliz com a nova esposa como o fora com ela. Talvez casasse mesmo com Enid, aquela boa emenda tão crédula. Por vezes irritada com a boa fé e a simplicidade da outra, Violeta achava-a incapaz de sentimentos profundos. Enid ficaria ferida no seu amor-próprio, mas não teria o coração partido. Agora que tudo estava combinado e o dia marcado, remorsos começaram a perturbar Violeta. Surpreendia-se lamentando a obrigação de imorar a esses dois séres tal pezar. Havia.

— Passamos dias muito agradáveis aqui. Tom, disse ela ao marido. Seria razoável partir? Não será perigoso deixar um pássaro na mão por dois voando?

— Minha queridinha, isto é uma sorte inesperada, e eu serei muito mais bem pago.

— O dinheiro não é tudo, meu amigo, a felicidade também é importante.

— Sei disso, mas por que não seríamos tão felizes em Romão quanto aqui? E aliás a questão não está para ser resolvida. Já está. Não posso dispor mais de mim. Os diretores querem que eu parta: obedeço. Está aí.

Ela suspirou. Para ela, também, a questão não era mais para ser resolvida. É horrível causar sofrimento aos outros, mas nem sempre se pode evitar isso. Tom não passava mais, para ela, de um companheiro de viagem bem educado; seria absurdo sacrificar-se por ele.

Os Clarke deviam embarcar para a Inglaterra quinze dias mais tarde; isso decidiu a escolha da data para a fuga. Os dias passaram. Violeta estava inquieta e nervosa. Esperava,

numa impaciência quase dolorosa, a paz que encontrariam no navio. Afinal começaram a vida da qual ela esperava a felicidade perfeita.

Pôs-se a fazer as malas. Os amigos, para cuja casa ela dizia que ia, costumavam receber muito e isso era um pretexto para poder levar uma bagagem bem grande.

Devia partir no dia seguinte. Eram onze horas da manhã e Tom dava o seu giro pelo seringal. Um dos boys entrou e anunciou Mme. Clarke. No mesmo momento, Enid chamou-a. Ela fechou rapidamente a mala e foi até a varanda.

Com grande espanto seu, Enid atirou-se ao seu pescoço e beijou-a efusivamente. Suas faces, de comum pálidas, estavam vermelhas e os olhos brilhavam-lhe. Rompeu em soluços.

— Querida, que foi que houve?

exclamou Violeta.

Por um momento, temeu que Enid tivesse descoberto tudo. Mas era a alegria e não o ciúme ou a cólera que coloriam o rosto da outra.

— Acabo de consultar o médico, disse ela. Eu não queria falar nisso, pois já tive um ou dois ataques falsos, mas, desta vez, ele disse que é certo.

Súbito frio gelou o coração de Violeta.

— Que quer dizer? Você não vai dizer que...

Ela olhou para Enid e esta fez sinal afirmativo.

— Sim, ele disse que agora não há dúvida nenhuma. Estou pelo menos no quarto mês. Oh! minha querida, estou louca de alegria!

Atirou-se de novo aos braços de Violeta e abraçou-a e a soluçando.

— Ora veja, acalme-se.

Violeta sentiu-se empalidecer. Reuniu as forças para não desmaiar.

— E Knobby, sabe disso?

— Não, não lhe disse ainda nem uma palavra. Das outras vezes, ele teve tanta decepção, coitadinho. A morte do nosso bebê pôs em desespero, e ele queria tanto que eu tivesse outro!

Violeta procurou palavras de conveniência, mas Enid não escutava. Insistia em contar suas esperanças e temores, sem poupar nenhum sintoma, nem sequer os detalhes da conversa com o médico.

— Quando pretende prevenir o Knobby? perguntou afinal Violeta. Assim que ele chegar em casa?

— Oh! não. Ele está cansado e morto de fome, quando chega em casa. Esperarei a noite, depois do jantar.

Violeta reprimiu um movimento de exasperação. Enid fazia questão de causar efeito e escolhia o bom momento. Aliás, era natural que assim fosse. Tanto melhor, aliás, assim Violeta poderia dar a notícia a Knobby.



Assim que conseguiu ficar livre da amiga, correu ao telefone. Knobby costumava passar pelo escritório antes de voltar para casa; mandou-lhe recado para que lhe telefonasse com urgência. Contanto que fosse antes da chegada de Tom! Era uma chance a correr. Logo o telefone tocou. Tom ainda não tinha chegado.

— Hal?  
— Sim.  
— Pode ir à cabana às três horas?  
— Posso. Aconteceu alguma coisa?

— Eu lhe conto. Não se atormente. Ela desligou. A cabana era um pequeno abrigo situado na propriedade de Knobby, de acesso fácil para ela; encontravam-se lá, de quando em quando. Durante o trabalho, os dois passavam em frente, mas os amantes ali se podiam ver sem chamar a atenção, e trocar algumas palavras. As três horas, Enid descançava e Tom trabalhava no escritório.

Quando Violeta chegou, Knobby já estava. Soltou um grito:

— Violeta! como você está pálida! Ela estendeu-lhe a mão. Naquele refúgio, comportavam-se sempre de maneira irrepreensível; não se sabia nunca que olhos poderiam estar a vê-los.

— Enid foi procurar-me. Ela pretende falar com você hoje de noite, mas achei preferível vir preveni-lo. Ela está grávida.

— Violeta!  
O estupor fez-lo ficar imóvel. Ela se pôs a chorar. Nunca haviam abordado esse assunto das relações conjugais de ambos. Ele com sua mulher, e ela com seu marido. Preferiam ignorar esse ponto doloroso. Violeta prestava-se às exigências do marido, mas com a estranha negligência feminina, e como não encontrasse nisso nenhum prazer, não dava ao fato a menor importância. Estava persuadida de que, quanto a Hal, a coisa era muito diferente. Instintivamente, ele sentiu-a profundamente ferida. Tentou desculpar-se.

— Querida, não pude fazer de outro modo.

Ela chorava em silêncio e ele olhava-a, desesperado.

— Sei que não é direito, disse ele, mas que podia eu fazer? Se eu pudesse ter razões para...

Ela interrompeu-o.

— Não o culpo. Era inevitável. Foi a admiração de ter sofrido tanto por isso.

— Meu amor!

— Nós devíamos ter partido juntos, há dois anos. Era uma loucura pensar que podíamos continuar assim.

— Está certa de que Enid não se enganou? Já mais de uma vez ela pensou que estivesse grávida.

— Infelizmente não há nenhuma dúvida. Está louca de alegria. E diz que você desejava tanto ter um filho.

— Para mim é um rude golpe. Não chego a me habituar à ideia.

Fixava no solo atapetado de folhas um olhar desconsolado. Ela sorria tristemente.

— Pobre Hal! suspirou. Não há nada a fazer. Tudo acabou para nós.

— Que é que você quer dizer?

— Ora veja, meu caro, agora você não vai poder abandoná-la, não é mesmo? Antes, aliada que bem. Ela sofria, mas se consolava. Agora!

Não é o tipo do momento divertido para uma mulher, você bem sabe.

Durante meses e meses, ela ficará mais ou menos imprestável. Terá necessidade de afeto, de cuidados. Seria repugnante deixá-la suportar tudo isso sozinha. Não podemos agir como brutos.

— Então, quer que eu parta para a Inglaterra com ela?

Ela aprovou, gravemente.

— Creio que seria o melhor. Quando você não estiver mais aqui, e nós não nos virmos mais todos os dias a coisa será menos difícil.

— Mas eu não posso mais viver sem você.

— Oh! você se acostumará. E preciso. Eu me habituarei, eu que vou ficar sozinha aqui!

— Oh! Violeta! é impossível.

— Meu querido, que adianta discutir? Desde o instante em que ela me preveniu, compreendi o que isso iria significar para mim. Foi por isso que quis dar-lhe a notícia, em primeiro lugar. A surpresa poderia fazer com que você confessasse tudo. Amo-o mais do que tudo no mundo, você bem sabe, porém ela nunca me fez mal nenhum. Agora eu não poderia tirar você dela. É uma grande desgraça para nós dois, mas que fazer? Sinto-me incapaz de tamanha imundície.

— Eu queria estar morto! gemeu ele.

— Isso não adiantaria nada, nem

a você nem a mim, disse ela com um sorriso.

— E o futuro? Então nós nos vamos sacrificar para sempre?

— Temo que sim. Isso nos parece terrível, meu querido, mas acho que, mais cedo ou mais tarde, nós nos consolaremos. A gente se consola de tudo na vida!

Ela consultou o relógio de pulso.

— Preciso voltar para casa. É a hora de Tom. Vamo-nos encontrar, todos, às cinco horas no clube.

— Sim. Tenho que jogar ténis com Tom.

Lançou-lhe um olhar lamentável.

— Oh! Violeta! Estou tão infeliz.

— Eu sei. Eu também estou. Mas não é fato de falar nisso que vai dar uma solução.

Ela estendeu-lhe a mão, mas ele apertou-a nos braços para beijá-la e, quando ela se desvendilhou, tinha as faces inundadas pelas lágrimas de Hal. A força de tanta emoção, ela nem podia chorar.

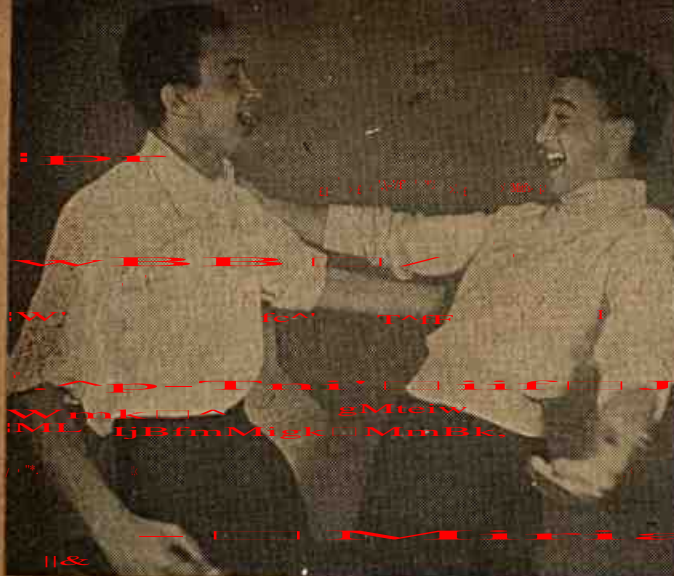
Dez dias mais tarde, os Clarke embarcavam.

(Conclui no próximo número)

No entanto, tudo mudara. Acabaram por ceder ao apêlo da carne.







No 16º andar do Ministério da Educação e Cultura, o Sr. Ministro ofereceu aos críticos teatrais um coquetel para a apresentação do «Teatro Nacional de Comédia». E o Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Edmundo Muniz dirigiu a recepção e estabeleceu o primeiro contato amistoso entre aqueles que dizem ao público como vai o nosso Teatro e os elementos que vão compor a nossa primeira companhia, a do Teatro Oficial em 1956.



Edison Silva e Diego Cristiam num ensaio de «Memórias de um Sargento de Milícias».

Miriam Roth e Labanca num ensaio.

APRESENTAÇÃO DO TEATRO  
NACIONAL DE COMÉDIA

*O Teatro Oficial*

*Em 1956*

UMA LEI NECESSÁRIA — ARTE DRAMÁ-  
TICA PARA O BRASIL NUMA COMPANHIA  
PROFISSIONAL

SILVIA





Em 1940, pela primeira vez foi fundada a «Comédia Brasileira» pelo primeiro Diretor do Serviço Nacional de Teatro, o teatrólogo Abadie Faria Rosa. Tratava-se de um notável empreendimento que logo em seguida se transformava em Sociedade Civil para depois não prosseguir.

Só mais tarde, em 1953, por proposta do Serviço Nacional de Teatro, o Ministro Simões Filho fundou por Portaria, a «Companhia Dramática Nacional», com uma ampla finalidade. Tinha que «realizar espetáculos de Teatro Declamatório e peças populares, na Capital, nos Estados e nos Territórios, só para peças de autores brasileiros com o objetivo de estimular a literatura dramática nacional». O elenco teria que ser formado com artistas brasileiros profissionais e alunos diplomados com distinção. O repertório bem selecionado de acordo com o valor literário das peças.

Agora, um Decreto do Governo (38.912, de 21/III/1956) institui o «Teatro Nacional de Comédia», para promover espetáculos de alto nível em todo o Território Nacional e no Exterior, com um repertório nacional e estrangeiro.

(Conclui na página 43)



Em Cima

João Bethancourt, Diretor — Francisco Pereira da Silva, o autor e Anírio Medeiros, o cenógrafo, com as atrizes Grace Moema e Cirene Tostes.

Em Baixo

Edmundo Muniz, Diretor do Serviço Nacional de Teatro com os escritores José Condé e Paschoal Longo.

A Esquerda

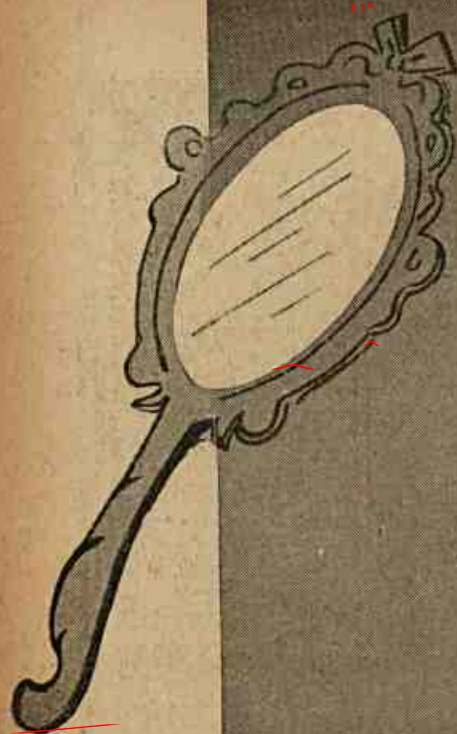
Mme. Mineur, Adido Cultural da Embaixada Francesa conversando com João Bethancourt.

A Direita

Os críticos teatrais Antônio Bulhões, de «Para Todos» e Silva, de FON-FON, entre os atores Maurício Sherman e Labanca.







E' sabido que a noiva, em geral, devido ao estado de emoção em  
se encontra, não dorme bem a noite que precede o dia de seu casamento  
natural, portanto, que se encontre ligeiramente abatida, às vezes com  
pouco de olheiras e a cútis um tanto fatigada, a não ser que ela esteja  
flor da idade, isto é, seja tão "brôto" que o cansaço, ou mesmo quando



# A Toilete da Noiva

mal-estar, não lhe possa alterar a radiossidade da fisionomia. De qualquer modo, ela fica sempre apreensiva quanto ao estado de sua pele, o brilho do olhar. Quer que lhe assente bem o maquilage, deseja, e é perfeitamente natural, apresentar-se na cerimônia máxima de sua vida, com todo o esplendor que lhe for possível.

Uma das primeiras coisas que ela não deve esquecer é que um rosto cansado não suporta demasiadas pinturas. Quanto mais carregado nas cores, mais abatido ficará. Um tom levemente rosado, muito de leve, é o que convém às faces da noiva no dia das bodas. Os lábios também deverão ser ligeiramente avermelhados, porém sem excesso. Os olhos, sobretudo, merecem muita atenção. É coisa que causa péssima impressão uma noiva sarapintada, cheia de cosméticos, crayon nos olhos, traços que alonguem as linhas naturais das pálpebras, cílios artificiais, etc.

Nada disso! Convém que o rostinho da noiva respire simplicidade e ventura! O perfume também é um ponto que deve ser meditado. Muita cautela na sua escolha. Nada de perfumes fortes, odores penetrantes que irão "na frente" da noiva. Ela não deve ser precedida de perfume, mas sim deixá-lo, se possível, como uma suave lembrança que permaneça, mesmo depois de ela ter passado. O perfume deverá ser apenas uma água de toilette bem fina, de marca excelente. Perfumem-se como vemos na foto, as rendas do véu, para que a suave fragrância seja espalhada em ondas, ao passar da venturosa rainha desse curto reinado de um dia. Sim, ao menos nesse dia, toda mulher é rainha. Nesse dia impara, governa, manda. E quanto mais suave for a sua maneira de exercer o seu reinado, melhor. Evitem-se também os decotes exagerados, que a Igreja condena. Não se deve a noiva expor aos comentários malvocos das pessoas presentes, sem contar que há sacerdotes que reprovam em voz alta tais excessos, colocando as nubentes numa situação deveras embaraçosa.

E que tudo seja de boa qualidade. O corte do vestido, impecável. Notem no modelo da fotografia que o colo está coberto por fino tecido transparente, dando o vestido, portanto, apenas a impressão de um decote mais generoso.

Na realidade, ele vai até a linha do pescoço.

E tomando todas essas medidas de cautela, nada mais falta para que você, noivinha feliz, pise no templo com segurança, e que tudo concorra para fazer desse seu grande dia um dia inesquecível de vitória.





# 

## PÉTALAS E PEDRAS

Uma simpática figura da poesia atual: o jovem Arnaldo Rodrigues, neto de Aníbal Teófilo. Bastava isso para merecer a simpatia dos aficionados da poesia. Publicou há pouco tempo um livro de versos. Mas, hoje em dia, quando se publica um livro de poemas é como disse alguém: é o mesmo que jogar uma pétala de rosa num abismo e ficar esperando para ouvir o eco. Quanto a uma pedra, mesmo que seja no meio do caminho, faz barulho...

## JACQUES MARITAIN CONVIDADO

Pelos organizadores do Terceiro Congresso Eucarístico da América Latina, que se realizará em dezembro, em Caracas, Venezuela, foi Jacques Maritain convidado para fazer uma série de conferências. O convite foi aceito e breve Maritain partirá para a América. Esse Congresso, além de ser latino-americano, será chamado o "congresso Bolivariano" porque pretende reunir os países criados pelo Libertador Simon Bolívar, isto é: Bolívia, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela.

### De Mallarmé

"O mundo todo foi feito para acabar num belo livro".

### Até no Cinema

Vinicius de Moraes aguarda a chegada do Goldoni para que se prepare a filmagem de Orfeu da Concelção.

### De Juan Ramón Jiménez (poeta espanhol)

"Escrever não é senão uma preparação para não escrever, para o estado de graça poética, intelectual ou sensitiva".

★

### De Maeterlinck

Tentemos primeiro sorrir, para que nossos irmãos aprendam a sorrir. Depois nós sorriremos naturalmente, vendo-os sorrir...

### De Confúcio

Vive como ao morrer desejarias ter vivido.

### De Victor Hugo

Deus abençoe o homem não por haver encontrado, mas por ter procurado.

Leitor! medite na beleza destes três pensamentos. E que lhe sirvam como lema de vida. Qualquer um deles é digno de servir de legenda para uma existência.

## SE...

### NOBREGA DE SIQUEIRA

(paráfrase de Rudyard Kipling)

Se tu <sup>fôres</sup> capaz de amar, <sup>perdidamente,</sup>  
sem dizer a ninguém que <sup>amas</sup> com tal ardor...  
Se <sup>puderes</sup> ficar <sup>tranquilo,</sup> indiferente,  
diante da bem-amada, a que é teu <sup>grande</sup> amor...  
Se <sup>soubesses</sup> guardar o encantador <sup>segredo,</sup>  
que é o motivo maior da tua <sup>inspiração,</sup>  
demonstrando que o amor verdadeiro tem medo;  
se <sup>soubesses</sup> adiar a <sup>fatal</sup> confissão...  
Se tu <sup>fôres</sup> capaz, em plena noite escura,  
que gera, para o amor, um clima emocional,  
de nem mesmo tocar a doce criatura,  
que é a estrela do teu céu, rosa do teu rosal...  
Se <sup>soubesses</sup> conter, dominar teu desejo,  
que transborda e é caudal, tempestade e vulcão;  
aguardar que aconteça o seu primeiro beijo,  
como que por acaso ou <sup>predestinação,</sup>...  
Se tu <sup>vendo-a</sup> passar, numa onda de perfume,  
consequites fingir que bem pouco a <sup>conheces,</sup>  
não dar demonstração de que dela tens ciúme,  
santa do teu altar, virgem das tuas <sup>preces,</sup>...  
Se tu <sup>fôres</sup> capaz de reprimir, no peito,  
o amor que te tortura e te faz delirar...  
Homem, <sup>serás,</sup> então, o amoroso <sup>perfeito,</sup>...  
Só quem domina o amor, sabe, de fato, amar!



## COMO ELES SE VÊM

★ Sobre a estréia de Alphonsus de Guimarães Filho na poesia, disse Manuel Bandeira:

— A estréia mais importante, depois de Vinícius de Moraes.

★ Referindo-se a Rainer Maria Rilke, Paul Valéry, Emile Verhaeren, Francis Jammes, disse Stefan Zweig:

— Serão ainda possíveis, na época atual, de turbulência e desordem geral, poetas puros como esses, poetas dedicados exclusivamente à poesia lírica?

★ De Mallarmé, Valéry, Cocteau, disse Léo Ivo:

— Descem vertiginosamente aos mais fundos abismos da palavra.

★ No Diário dos Irmãos Goncourt, lê-se esta passagem sobre Sainte-Beuve:

— Quando ouço Sainte-Beuve, com suas francezinhas, tocar num morto, parece-me ver as formigas invadindo um cadáver: em dez minutos ele esvazia uma glória, e deixa do senhor ilustre um esqueleto bem limpo.

★ Sobre Scribe, quando ele entrou para a Academia Francesa, escreveu Alphonse Karr:

— Agora que o sr. Scribe se tornou acadêmico, que ele fez fortuna e que está refazendo para o Teatro-Francês as peças que fizera outrora para o Ginásio, acaba de abrir-se para ele uma nova carreira: é a de pôr em francês tudo o que ele até hoje escreveu.

★ Sobre Victor Hugo, escreveu Gustave Flaubert numa carta endereçada a sua irmã:

— Tive prazer em contemplá-lo de perto; olhei-o com espanto como a uma caixinha na qual houvesse milhões de diamantes reais, refletindo em tudo o que saíra desse homem sentado então ao meu lado numa cadeirinha, e fixando os olhos na sua mão direita, que escreveu tantas coisas belas.

Diderot mostrava-se muito impressionado com a pintura de Rembrandt e fez esta curiosa observação: "Se eu encontrasse na rua uma personagem de Rembrandt, teria vontade de segui-la com admiração; uma personagem de Rafael seria preciso que me batesses no ombro e chamassem a atenção para que eu a notassem."



Marta Elba Miranda, escritora chilena que o Brasil compreendeu e chamou: trabalha na Rectoria da Universidade, exercendo suas atividades na Biblioteca hispano-americana. Organiza conferências, recebe estrangeiros, entende daquilo como pouca gente. Publicou há algum tempo, no Chile, um livro impressionante: romance de costumes decorrido num longínquo povoado chileno, que se chama "La heredad".

## Escritores Ganham Prêmios no Ipase

Oswaldino Marques e Aluizio Furtado de Mendonça são os nomes dos dois felizardos que alcançaram os prêmios de Cr\$ 15 mil cada um, oferecidos pela «Revista Ipase» aos melhores livros de contos e ensaios que concorrerem ao «Prêmio Manuel Antônio de Almeida» e «Prêmio Euclides da Cunha». Cerca de duzentos funcionários públicos se candidataram, sendo de livre escolha dos candidatos os temas do concurso de contos, enquanto que os de ensaios versaram sobre as obras dos romancistas brasileiros José Geraldo Vieira, Marques Rebelo e Guimarães Rosa.

A Comissão Julgadora, nomeada pelo Presidente do Ipase, foi constituída da seguinte maneira:

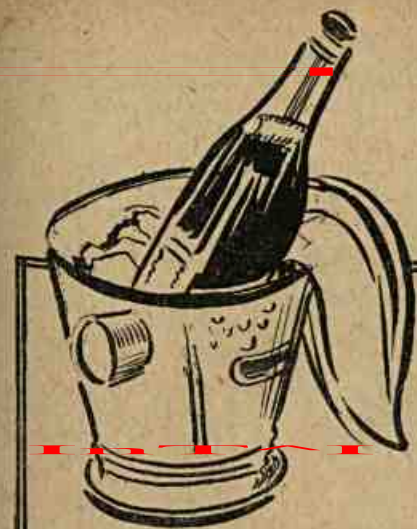
para o concurso de contos, Antônio Galado, Saldanha Coelho e Geraldo de Freitas. Para o de ensaios, Herberto Sales, Raul Lima e José Carlos Lisboa.

O livro de Oswaldino Marques tem por título «Dois aspectos da linguagem de João Guimarães Rosa» e o de Aluizio Furtado de Mendonça, «O velho, os gatos e a noite».



Oswaldino Marques é maranhense e autor de obras já publicadas, como «Poemas quase dissolutos», «Gravo bem temperado» e «Usina do sonho». Aluizio Furtado de Mendonça é do Rio Grande do Norte (Natal), e também já publicou, em 1952, um livro de contos que se chamou «O silêncio das horas» e em 1953 «O soldado de ronda». Outro conto seu, «Uma sombra no pátio», obteve há tempos o 1º prêmio de contos num concurso realizado pela Revista da Semana. Pelo que se vê, esse contista é do tipo noturno: goata de sombras, silêncio, ronda, gatos e a própria noite. Seria interessante fazer-se um estudo das tendências dos escritores através de suas obras.



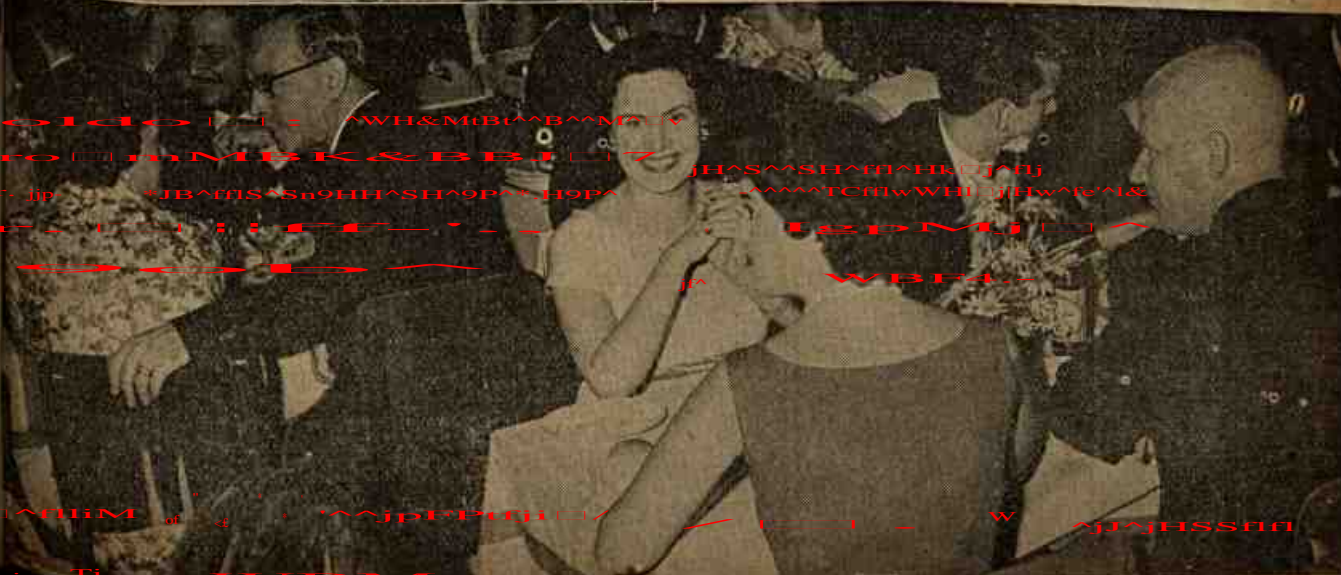


## NO LEME TENNIS CLUBE

O Leme Tênis Clube inaugurou suas novas instalações com um jantar dançante, a que compareceram grande parte do seu quadro social. Foi uma festa animada e elegante, na qual vimos, entre outras pessoas, o Engenheiro Edgard Soutelo, Secretário da



Prefeitura, sr. e sra. dr. Haroldo da Graça Couto, sr. e sra. Mauro Viégas, sr. e sra. Alvaro Teixeira, sr. e sra. Augusto Pereira, dr. Oscar da Graça Couto, sr. e sra. Lissonel de Melo Mota, sr. e sra. João Pedro Thomás Pereira







FESTA DE



*aniversários*

Leila Maria fez 15 anos! Isto é sempre um acontecimento bonito, principalmente quando se trata de uma criaturinha encantadora como Leila Maria.

Era o dia 17 de novembro e o Leme Tênis Clube estava em festa: os inúmeros amiguinhos e amiguinhas da aniversariante lá se encontravam para festejar a data.

Houve danças até a madrugada. Tudo radioso, fino e bonito. Os pais da jovem dona da festa, que são o dr. Ary Sérgio da Silva e D. Lucy Tavares da Silva,

tomavam parte, e com justa razão, na alegria geral. FON-FON não podia deixar de estar presente a essa festa: a aniversariante é filha do Diretor desta revista, e além disso onde estiver reunida a mocidade distinta do Rio, estará a nossa (Conc. na pág. seguinte)





# FESTA DE QUINZE ANOS



(Conclusão)

objetiva, com o fim de trazer sempre as  
nossas leitoras a par do que de elegante e  
agradável se está realizando em nossa so-  
cidade.





AQUI

JAZZ

TOMMY

DORSEY



Os jazzófilos de todo o mundo estão consternados com as "baixas" sofridas no quartel geral do JAZZ. Primeiramente foi o bravo soldado do teclado, Art Tatum. Depois o General da Banda, Tommy Dorsey. O notabilíssimo trombonista norte-americano, nascera em Shenandoah, na Pennsylvania, onde iniciara os seus estudos. Aos oito anos de idade, já apresentava resultados magníficos no seu curso de música, feito sob a orientação do seu progenitor, que era um "band-leader" de apreciáveis qualidades.

Em 1924 ingressou na orquestra de Jean Goldkette atuando depois com os "California Ramblers" e os conjuntos comandados por Roger Wolfe Kahn, Vicente Lopez, Eddie Elkins e Paul Whiteman. Diante dos aplausos do público, que logo de início, consagrou-se em "Everybody's Welcome", um dos maiores êxitos teatrais da Broadway.

O "cavalheiro do Swing" como era chamado pela crítica estadunidense, trabalhara no rádio cerca de 20 anos seguidos.

Deixa Tommy Dorsey, uma discografia, que simboliza a evolução da própria história do jazz moderno, só não chegando ao recente "Cool Jazz" por achar que a massa do povo ainda não estava devidamente esclarecida sobre essa modalidade — musical instrumental — disse-me ele quando de sua passagem pelo Brasil, onde atuou no rádio e numa boate.

Cinematograficamente falando, contou-nos Dorsey, possuir um filme de 16 milímetros e que não o venderia por preço algum. É fácil a explicação. O filme mostra a sua famosa banda em ação quando ainda nela figuravam os "jazzes" Buddy Rich, Ziggy Elman e Frank Sinatra. Aqui no Rio, Tommy deve ter dito com os seus botões — "Ah, se conseguisse fazer com que essa gente voltasse para a minha banda!

#### COMENTARIOS DE PAULO BRANDAO

Sob o ponto de vista artístico, Tommy Dorsey, possuiu o mérito de ter sempre em suas mãos exímios astros do Jazz. Passaram pelo Regimento Dorseyiano: Dave Tough (baterista) G. Traxler (contra-baixo) — Johnny Mince (clarinete) — Bud Freeman (Sax Tenor) Carmen Mastren (Guitarra) — H. Smith (piano) Vido Musso (sax-tenor) Charlie Shavers. A maior prova de sua concepção musical oferecida concretamente aos seus milhões de admiradores, foi quando resolveu contratar o renomado Sy Oliver para compor e arranjar músicas especialmente para a sua orquestra. Parecia o fim do mundo, mas não era, era o jazz na sua forma de "swing", mais agradável que até então se tomava conhecimento.

Tanto Tommy Dorsey como Art Tatum deixam em registro (discos) uma estupenda coletânea do que de excelente ambos fizeram pela arte mais popular do mundo. O JAZZ

A terra gira. Ao dia sucede a noite. Mas de manhã, um novo sol aparece. Novos músicos, novos nomes lá estarão substituindo aqueles que ainda ontem eram os melhores.

A era atômica?

Chama-se a isto como se quiser.

Mas republiemo-nos, a nossa música de Jazz prossegue sem desfalecer, evolui. O Jazz em meio século percorreu um ciclo quase tão variado que cinco séculos de música clássica.





## CINE-TESTE 127

Você sabe o nome do baterista ao lado? — Será

GENE KRUPA? GYLL FARNEY?  
BUDDY RICH? BING CROSBY?

Bailando o «Rock and Roll» vemos duas estrelas. Quem são elas?

ANNE SHIRLEY?  
MARTINE CAROL?  
GINGER ROGERS?  
ZAZA GABOR?

(Basta citar um nome)

Eis a solução do Cine-Teste 122:  
Saíndo da neve — Marilyn Monroe  
Tomando banho — Cyd Charisse  
O dentista cômico — W. C. Fields.

A campeã única foi a leitora Sil-  
via Borges dos Reis da Cidade de  
Campinas — São Paulo.

Pedimos aos leitores a gentileza de  
acusarem o recebimento das fotos  
enviadas pelo Cine-Teste.

Para concorrer basta mandar uma  
carta para Paulo Brandão — Caixa  
Postal, 97, Rio, D. F.







Nos escritórios da Rank no Rio de Janeiro, da esquerda para a direita, sr. Nelson Pereira, o melhor diretor, Jacé Valadão, o melhor artista e o argumentista do filme o melhor do ano. Ao tomarmos conhecimento dos filmes premiados no IV Festival de Cinema do Distrito Federal ficamos alegres ao saber que "Rio 40 Graus" tinha sido o primeiro.

## CINEMA NACIONAL

"RIO, QUARENTA GRAUS" FOI O MELHOR FILME CARIOCA DE 56. Nelson Pereira, o melhor diretor, Jacé Valadão, o melhor artista e o argumentista do filme o melhor do ano.

Ao tomarmos conhecimento dos filmes premiados no IV Festival de Cinema do Distrito Federal ficamos alegres ao saber que "Rio 40 Graus" tinha sido o primeiro.

O aludido filme que se tornara o mais discutido "cineclube" nacional, que chegou a ser interditado pelo Meneses Côrtes e que fora finalmente liberado após intensa pressão da opinião pública, obteve o justo e merecidíssimo título de melhor produção carioca.

Numa sequência lógica, o melhor ator foi Jacé Valadão, pelo seu desempenho no mesmo filme, que também possui o melhor argumento, de Nelson Pereira dos Santos, que por sua vez foi considerado o melhor diretor. E como se vê um resultado que dará febre de quarenta graus fareante no ex-chefe de polícia. Contudo chega até acreditar que o sr. Menezes Côrtes era um dos "quotistas do filme"!

Mas prosseguindo no resultado. — Amílza Leoni, uma das mais simpáticas vedetas que temos no Rio, foi classificada como a melhor atriz pela sua atuação no filme "Com Água na Boca". Mário Pages, ganhou novamente o prêmio de melhor fotografia em "Leônora".

Com o abiscolamento de mais de 300 contos de réis, o sr. Nelson Pereira, vai iniciar as filmagens de mais um filme, o que se chamará "Rio Zona Norte".

Eis aqui o Juri nomeado pelo Prefeito Negrão de Lima: Raymundo Magalhães Junior (vereador), e ex-crítico de cinema e membro da Academia Brasileira de Letras.

Srs. Micio Tati Pereira da Silva, do Departamento de Turismo e Cerâmicas; Abelardo Zuluar, da Escola Nacional de Belas Artes; Joraci Gamaral, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais — Edgard Sussekind de Mendonça, do Instituto Nacional do Cinema Educativo; Gastão Faria, do Departamento de Educação de Adultos da PDF, Colé ator, representando a Casa dos Artistas; e finalmente Joaquim Menezes, da A.B.C.C.

FON - FON — 8 - 12 - 1956

ORGANIZAÇÃO RANK

apresenta

ANTHONY STEEL  
DONALD SINDEN  
ANNA MARIA SANDRI

PM

MABROUKA  
(THE BLACK TENT)

VISTAVISION



Technicolor  
Technicolor



DIREÇÃO  
BRIAN DEMUND HURSE

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

ACOMPANHAR COMPLEMENTOS NACIONAIS

HOJE

SÃO LUIZ



REX

RIAN

LEBLON

CARIOCA



CENTRAL



# SUGESTÕES



Para as jovens noivas oferecemos estas graciosas sugestões de grinalda formada por renda e botões de laranjeira.

Belíssimo modelo em renda suíça com babadinhos plissados de nylon branco. A grinalda é formada por renda, saúdo, dela, um curto véu de nylon. Bouquet de flores naturais. É um vestido juvenil e gracioso, próprio para as jovens noivas.









# Noivas



1. Belo adorno em penas e plumas brancas.
2. Vestido de noiva tendo a saia o comprimento pelo tornozelo e drapados pelo busto e quadris.

3. Vestido de dama todo forrado, em estilo princesa, terminando por um babado.
4. Noiva em acetato tendo a saia no comprimento da moda.
5. Com saia longa e pequena cauda esse modelo tem drapado sob o busto e botões forrados.



# Cerimônia nupcial



1 Modelo para madrinha, em cetim de algodão azul.

2 Modelo em tecido maleável preto, tendo complementos cor de areia.

3 "Redingote" em cetim de algodão com botões forrados. Complementos briques.

4 Modelo em acetato cor de areia com drapeados.

5 Vestido em organza adornado de nervuras e rendinhas.

FON - FON — 8 - 12 - 1956

6 Vestido em organza enfeitado por nervuras, botões forrados e rendinhas.

7 Vestido em tafetá pura seda com bordados, botões forrados e laços de veludo.



FON - FON — 8 - 12 - 1956



# Para o cortejo



- 1 Belo traje de noiva em tule de nylon e blusa em seda natural. Abotoamento nas costas. Saia mais curta na frente.
- 2 Vestido em dois tecidos: blusa e luvas em renda ou organza bordada e saia em tule de nylon ou organza lisa em fantástico franzido. Laços dos ombros de cetim.
- 3 Modelo em organza com embutidos de pregas na altura dos quadris. Botero abotoado com botões forrados. O laço das costas poderá ser usado ou não.
- 4 Modelo em organza com mangas, babados e costas plissadas. Rendas bordadas em tons suaves de azul e rosa.
- 5 Vestido em laise de cambraia e fitas de cetim. O decote tem como acabamento renda guipure.
- 6 Modelo em tule de nylon azul suave adornado de estreitas fitas de veludo e rosinhas. Saia plissada.





# Para ficar assim...



...se faz necessário anágua armadas, como as quatro que essas páginas apresentam:

**1** Organdy permanente branco, com "pôis" vermelhos. Pala justa e godê disco com ligeiro franzido.

**2** Vestido em acetato estampado, com decote canoa e laços nos ombros. Bolsos laterais.

**3** Anágua de tela de "nylon", com pala em "lingerie" de "nylon", unidas por um roletê dando laços.

**4** Anágua em organdy listrado, adornada de bordado inglês de entremeio e ponta. Pala justa e babados enciçados superpostos



**5** Anágua em tricoline listrada, com largo babado franzido e bordado inglês de entremeio, terminando em laço.

**6** Vestido em gorgurão estampado de cintura baixa, adornado do mesmo tecido, em branco.



ESPERA...



- 1 Camisola em opala rosa, com rendinha de ponta nos babados da manga e barra, gola e pala.
- 2 "Peignoir" em fustão azul-vel, com galão colorido na gola, punhos e bolso.
- 3 Pijama de verão, de lã leve vermelha e branco, de "pois" vermelhos.
- 4 "Baby-dolls", em opala amarelinha, com bordados e "feston" em azul.
- 5 Cambrail azul e renda valenciana são usadas nesta camisola.
- 6 Pijama de calça três-quartos e blusa franzida, executado em "lingerie" estampada.
- 7 Camisola em nylon de "pois", com debrum da cor dos "pois".
- 8 Camisola em cambrail azul pastel, adornada de bordado inglês branco, de entremão no decote e estreito, de ponta, nas mangas e barra. Nervuras formando pala.





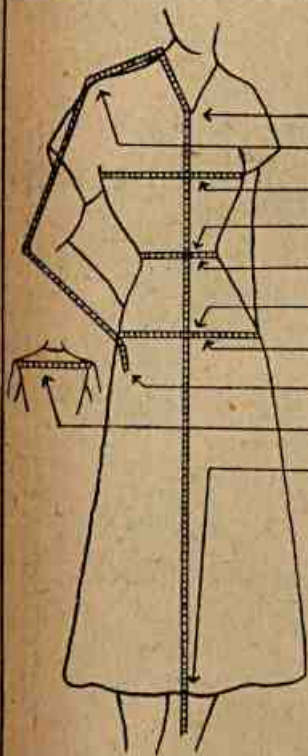
# Os moldes do Suplemento

Belíssimo vestido de cetim brocado, cor pérola, que você poderá fazer aproveitando seu traje de noiva. Veja que fino modelo para recepção, levando como complemento bolerinho de malha, debrado de cetim. Veja com atenção os riscos deste vestido, no Suplemento. — É um modelo de Sophie Originals.

Gracioso vestidinho de organdi, de bolas, para meninas até oito anos. Oferecemos seus moldes no Suplemento deste número.

Modelo de Sophie Originals.

Como tirar medidas pelo METODO "TOUTEMORE"



Alt. Decote

Ombro

Circ. Busta

Alt. Cintura

Circ. Cintura

Alt. Quadril

Circ. Quadril

Comp. Manga

Larg. Costas

Comp. Barra

JUNTO VOS ENVIIO UM SELÔ DE CRS 5,00 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODELO N.º..... DO FON-FON DE..... DE..... DE 196...., DA PAGINA....., DE ACORDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME.....

ENDEREÇO.....

CIDADE..... ESTADO.....









## ORGANIZAÇÃO

### "TOUTEMODE"

DE CORTE, ALTA COSTURA,  
CHAPÉUS, DESENHO PARA  
FIGURINISTAS E ALFAIATES.

### O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Convidamos às leitoras de FON-  
FON a fazerem uma visita sem  
compromisso às nossas redes:

#### CENTRAL:

Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar  
- Fones: 22-6635 e 52-9969 Rio. -

#### COPACABANA:

Av. Copacabana 542 - apto. 1203

#### VILA ISABEL:

Praça Barão de Drumond 18 —  
apto. 4 — Fone: 38-7812

#### NITERÓI — Est. do Rio:

Av. Amaral Peixoto 178 - 2.º and  
conj. 201 — Fone: 6676

#### FILIAIS EM TODO BRASIL

Matriculas sempre abertas.  
Cursos por correspondência.

Livros de ensino sem Mestre com  
532 figuras ilustrado a 4 cores  
agora na 10.ª edição ao mesmo  
preço, Cr\$ 250,00.

Esquadro com curvas e gravado  
a fogo — preço: Cr\$ 85,00.

Enviamos pelo reembolso postal  
pedidos ao prof. J. Dias Portugal  
Av. 13 de Maio 13-116.º and Rio

Executam-se moldes sob medida  
e corta-se na fazenda

## DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec  
methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone 37-1192

## BOR- DA DO

### ESTUDO EM AZUL

É o nome dado pelas linhas Âncora a este finís-  
simo jogo bordado para bandeja. Procure seus  
riscos que oferecemos no Suplemento.

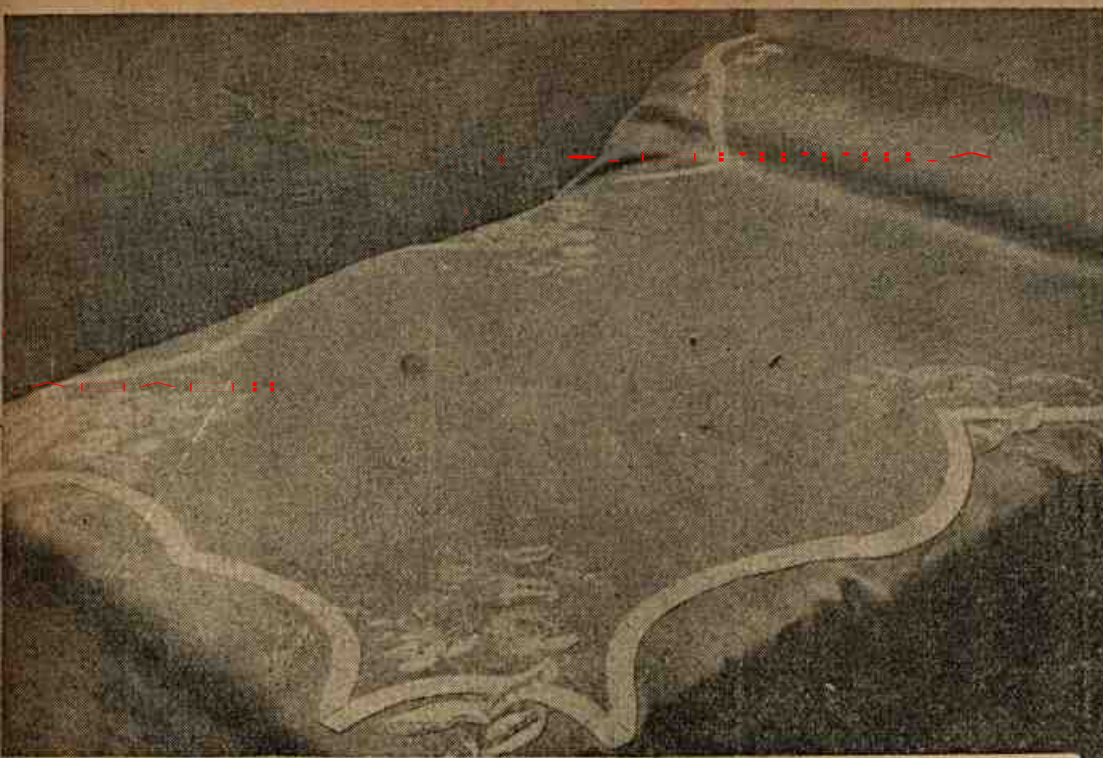






Também no Suplemento d'este número poderá ser encontrado os riscos e  
moldes d'este leve e vaporoso vestidinho em papeline estampada.

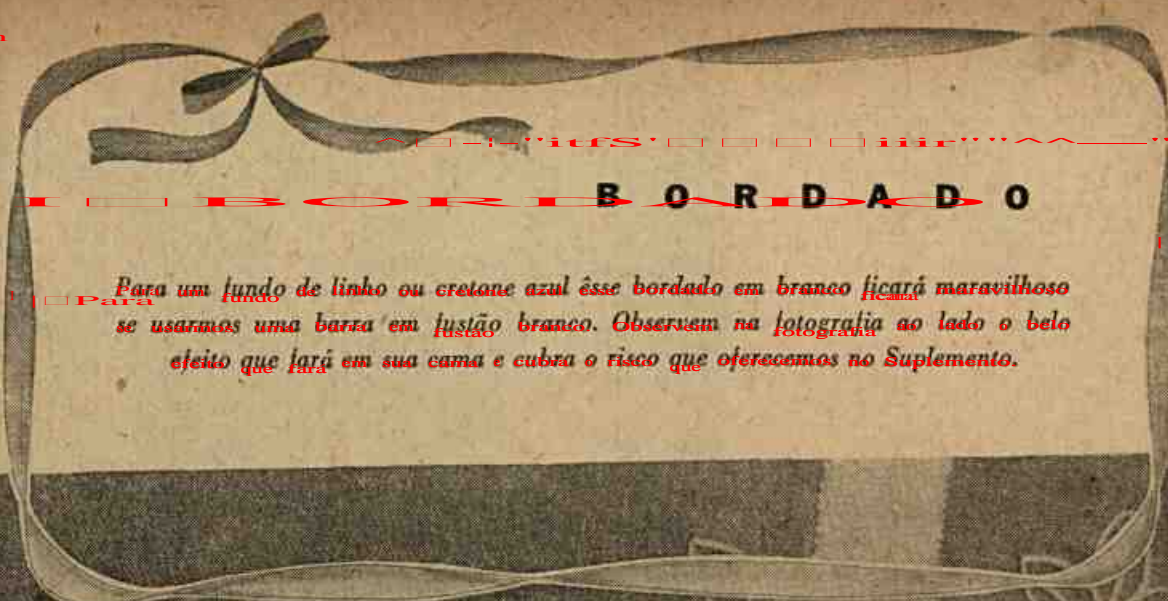




lençóis e fronhas com babadinhos de bordado ou outra qualquer fazenda. Vejam que encanto de fronha!



Para um enxoval de noiva bem cuidado não podemos esquecer os jogos de cama. São inúmeras as sugestões que as casas especializadas nos oferecem, estando muito divulgada a moda de enfeitarmos



## B O R D A D O

Para um fundo de linho ou cretane azul esse bordado em branco ficará maravilhoso se usarmos uma barra em justão branco. Observem na fotografia ao lado o belo efeito que fará em sua cama e cubra o risco que oferecemos no Suplemento.





# Noticias da Organização

Ângela Maria também canta aos domingos, na Mayrink através do programa "Luis Vassalo" — precisamente às 21,30 horas — num programa transmitido pelas ondas médias e curtas da PRA-9. Na foto:



Ângela Maria, Luis Vassalo e Victor Berbara.

## Victor Costa



Em flagrante colhido no rádio-teatro da Mayrink Veiga, vêem-se à esquerda: Nélcio Pinheiro, Amélia Simone e Miriam Pires. Nélcio é o narrador de "Lendas e Verdades de Todo o Mundo" — produção de Amaral Gurgel irradiada às quintas-feiras, 22,00 hrs. Amélia Simone e Miriam Pires têm destacadas atuações na novela de Teixeira Filho "Os Sete Pecados", transmitida no "Teatro de Novelas Sotto Maior" às 15,30 horas, segundas, quartas e sextas-feiras.



O cidadão à direita é o famoso Sérgio Pôrto — uma das maiores autoridades em música popular brasileira. Por essa razão Sérgio orienta e escreve o animado programa "Na Batida do Samba" apresentado pela Mayrink às terças-feiras, 20,00 horas. Juntamente com Haroldo Barbosa, Sérgio Pôrto produz ainda "Da das 20,30 horas, quintas-feiras: Bôca p'ra Fora", atração do horário





## OBRAS CLÁSSICAS DA PRÁTICA FORENSE



YARA MÜLLER

COM a recente publicação do Código Civil Anotado, após a do Código Penal Anotado, trouxe a Dra. Yara Müller nova contribuição às letras jurídicas e particularmente ao que se refere à prática forense.

Trata-se de manuais que proporcionam aos cultores do direito o texto da lei, acompanhado de anotações concernentes à legislação posterior e correlata, com citações jurisprudenciais e bibliográficas, em estilo novo e de utilidade e valia que ressaltam desde suas primeiras páginas.

Aliás, a advogada Yara Müller possui, mercê de sua longa prática nos auditórios desta Capital, considerável bagagem de trabalhos especializados e referentes à apresentação de fórmulas de petições e de modelos processuais: quer de matéria cível, quer de criminal. Ilustrados com comentários relativos à doutrina, jurisprudência e legislação.

Destacam-se, entre os mesmos, a série de modelos de petições, em três volumes, intitulada Como Requerer em Juízo, com formulários, respectivamente, cível, criminal e referente às leis de Locação de Imóveis, Cambial, Cheques, Duplicatas e Contas Assinadas, Falências e Nacionalidade, além do formulário trabalhista Empregador e Empregado na Justiça do Trabalho e a série de modelos de processos composta dos seguintes: Da Propositura e do Processamento de Ações, Dos Recursos em Geral e Dos Processos Acessórios.

São obras prefaziadas por vultos exponenciais da nossa Magistratura e do nosso Magistério, todos juristas insignes e que foram pródigos em encômios aos trabalhos da autora em sua totalidade.



# Avatar

SIMÕES DE CASTRO

*As horas batem num rumor plangente.  
Qual utopia vejo vis-a-vis,  
A embalar-me os sonhos, docemente,  
Tua sedutora imagem — Beatriz!*

*Mais de vinte e seis anos, certamente,  
Nos afastam da data tão feliz  
Em que nos ajoelhamos cristãmente,  
Fruindo os pensamentos mais gentis!*

*Mas hoje, como então, vivo sonhando...  
Da ação do tempo sempre desdenhando...  
E a certeza em minha alma se insinua:*

*Complicado que seja o avatar,  
Quando a morte entre nós se colocar,  
Creio que a nossa vida continuará...*

Extraído do livro "FUGAS..."



# PRÊMIOS AOS ASSINANTES

IMPERIAL  
HOTEL

LAMBARI

O segundo prêmio será uma estada de 21 dias em Poços de Caldas, Quisisana Hotel, ou Lambari, Imperial Hotel, para duas pessoas, com tôdas as despesas pagas, inclusive a viagem. Esse grande prêmio já contemplou o senhor Achilles Ferreira no mês passado, em sorteio realizado na TV-Tupi.

E não se esqueçam que todos os assinantes de «TV-PROGRAMAS» estarão concorrendo ao segundo sorteio.

Também muito valioso o terceiro prêmio que será sorteado juntamente com os demais. Nada menos que um «carnet» de crédito de Cassio Muniz no valor de 30 mil cruzeiros. Não se pode perder um sorteio assim.

Faça uma assinatura imediatamente usando as fórmulas publicadas em «TV-PROGRAMAS», e ganhe um grande prêmio.

"Carnet"

DE

CRÉDITO



Rua Senador Dantas, 74

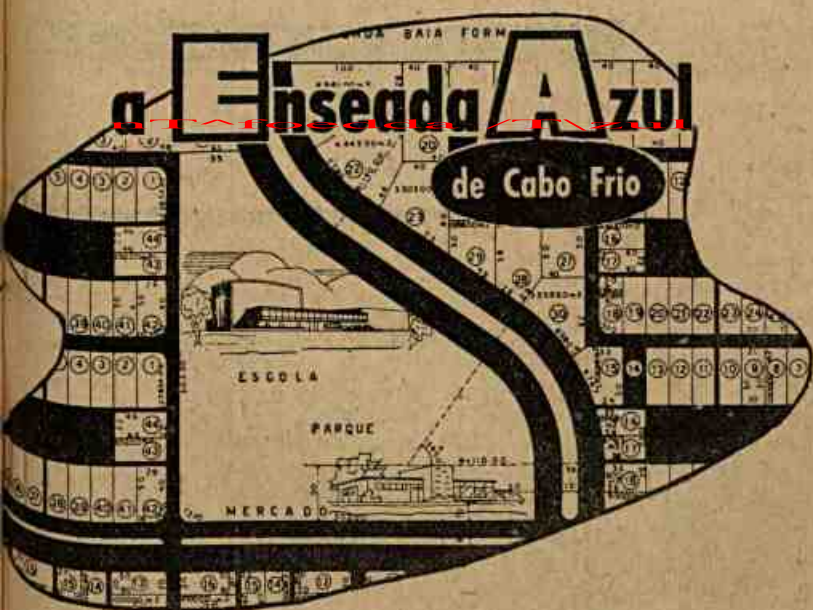




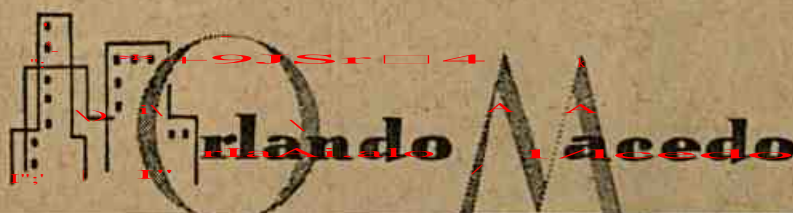
Em janeiro «TV-PROGRAMAS» sorteará entre os seus assinantes mais um fabuloso prêmio. Nada menos que um terreno em Enseada Azul de Cabo Frio, uma praia maravilhosa, clima sêco e ameno, grande reserva florestal, cenário encantador e região de pesca. Cabo Frio é hoje reconhecida em todo mundo como um paraíso para os turistas.



MAIS UM  
*Grande Prêmio*



Veja pela planta que publicamos de Enseada Azul como é admirável o 1º prêmio que será sorteado em janeiro entre os seus assinantes. Também uma vista de Enseada Azul mostramos aos leitores, já que os assinantes de «TV-PROGRAMAS» estão concorrendo a um terreno naquele local e cujo valor é de 60 mil cruzeiros. Todo o plano de Enseada Azul em Cabo Frio, corre por conta de Orlando Macedo, Incorporação e Venda de Imóveis.



INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMÓVEIS  
Rua São José, 90 - 5.º andar — Tel. 22-9950 (Rêde interna)



ADMIRADA POR OLHARES  
MASCULINOS...



uma  
tintura  
maravilhosa

com

**KOLESTON**

tinto-creme que tinge  
lanificando - à base de  
**KOLESTRAL**

Fabricantes no Brasil

**BELFAM**

Indústria Cosmética S.A.  
R. São Freire, 59 - R. de Janeiro



B  
O  
L  
O  
de  
N  
O  
I  
V  
A



CULINÁRIA DE BOM GOSTO

O famoso bolo da noiva é a preocupação, o ponto alto do «buffet» de um casamento. Nê-  
le se esmeram verdadeiras artis-  
tas do forno e fogão. Com êle  
sonham as arquitetas de planos  
grandiosos, que, nem sempre dão  
resultado... Muitos saem insa-  
tisfatórios, diferentes mesmo dos  
projetos anteriormente feitos.  
Muitas vezes, constituem desagra-  
dáveis surpresas. Por isso, o me-  
lhor é não se fiar no acaso, fazer  
tudo com segurança. Isto é: en-  
tregar a encomenda a pessoa per-  
feitamente autorizada, e cujas  
obras já se tenham conhecido an-  
teriormente. E' preciso que se tra-  
te de uma doceira de méritos re-  
conhecidos. Pois não é qualquer  
uma que será capaz de fazer o  
bolo «comme il faut».

Ele precisa ser ornamental, gos-  
toso, e... firme, para não cair.  
Que não seja desses que dão a  
impressão de «balança mas não  
cai», que vemos na fotografia. Os  
meninos que estão assistindo a  
essa difícil ereção, levaram apa-  
vorados as mãos ao rosto: pois  
estão tendo a impressão de que  
o bolo vai mesmo cair, e que a  
noiva vai, portanto, levar o bolo...  
Os livros de receitas estão bem  
documentados sobre o assunto,  
mas não convém fiar-se nesses  
modelos que nem sempre dão re-  
sultado, sobretudo quando a pes-  
soa não tem hábito de fazer bo-  
los bonitos para festa.

O «buffet» de casamento deve  
ser entregue a uma confeitaria  
de confiança. Deve-se contratar  
bons garçons para servir o lanche.



Estamos então, diante de um Teatro Oficial, já com elenco formado para a sua estréia e realizando os seus espetáculos no bonito Teatro da Maison de France. A inauguração da temporada foi dedicada ao mundo oficial e os espetáculos seguintes, com a noite dedicada à Imprensa, e um magnífico programa de divulgação artística. O TNC tem aberto suas portas para os estudantes de nossas escolas de arte e o público percebeu de início o valioso trabalho do Sr. Edmundo Muniz que encarou o problema teatral com uma visão mais justa e mais adequada às nossas necessidades artísticas.

De início a escolha de uma peça brasileira, de um autor jovem, Francisco Pereira da Silva, e inspirada num romance de costumes cariocas já também um patrimônio de nossa cultura popular — «Memórias de um Sargento de Melícias», de Manoel Antônio de Almeida. Em seguida, uma peça de Bernard Shaw — «O Dilema do Médico» para comemorar o centenário do nascimento do famoso dramaturgo inglês. Com esse repertório a temporada desde

logo mostrou o acerto da organização que finalmente vem dar uma prova de que o Governo não vai apenas subvencionar o Teatro Brasileiro, de acordo com as preferências particulares das trupes que ficam ao abrigo de seus favores. O Sr. Edmundo Muniz lavrou um tanto dando ao público espectador um Teatro honesto, tipo escola de divulgação cultural, proporcionando o trabalho metódico de autores, diretores e artistas num sentido inteligente de aperfeiçoamento. Queira Deus que esse acontecimento consiga atingir a um nível da «Comédia Francesa», por exemplo, coisa que entre nós dificilmente poderia acontecer sem um supervisionamento de autoridades responsáveis.

Voltaremos com a nossa crônica para darmos aos nossos leitores uma verdadeira viagem ao Rio, de Manoel Antônio de Almeida, na versão teatral de um jovem autor que é Manoel Pereira da Silva, com a ilustração de belíssimos cenários de Anírio Medeiros e a direção de um novo valor que é João Bethancourt.

em número suficiente para que os convidados não se vejam na triste contingência de ter que se servir sozinhos. Tudo precisa ser providenciado com antecedência. Nessas horas não é possível pensar-se em economia. Tudo deve ser à larga, farto, e de boa qualidade.

O arranjo da mesa também deve ser entregue a pessoa entendida no assunto.

Nessa hora são impossíveis os improvisos, os arranjos, e mesmo inútil a boa vontade das pessoas amigas, pressurosas ou palpitantes. Tudo deve ser feito a capricho, pois os convidados são terríveis críticos, de reconhecida exigência.

O bôlo não deve ser super-enfeitado como é o da fotografia que aqui vemos. Mais gosto, é o que aconselharíamos...

A noiva não deve preocupar-se com essa parte da sua linda festa. Isso compete aos seus parentes. Ela precisa estar a salvo desses embarrasos, para poder apresentar-se fresca e radiosa, preocupada apenas com o ato que vai realizar: ato sério, de que dependerá a felicidade de muitos seres, no futuro.

# Senhora:

## Vença Galhardamente A Menopausa



### Usando

## Regulador Gesteira!



## BREVE e LEVE

DIREÇÃO DE NELSON B. LEMOS

DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

Amparado, pela Carta Patente n.º 180 do "Lar Feliz"



**BRINDES:** Aos decifradores dos oito problemas publicados — um Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (9.ª edição), oienta da Livraria Freitas Bastos; aos decifradores de seis palavras cruzadas — uma assinatura anual de FON-FON; aos decifradores de quatro problemas — uma assinatura semestral de FON-FON.

**Obs.:** Não havendo solucionistas de seis ou quatro problemas, os prêmios que correspondem a essas categorias serão conferidos aos decifradores da totalidade.

\* \* \*

Foi realizado no dia 26, e não no dia 24, como anunciáramos, o sorteio para classificação dos solucionistas do 2.º Torneio de BREVE E LEVE, de setembro. Na presença dos confrades Yonix, Maria Dolores, Pinguinho, Ueniri, Cafreitas, Odland, Jathaim, Ivan Gelista e Cecé, foi procedido o sorteio, que acusou o seguinte resultado:

1.º prêmio: Carlos Alberto Freitas (Cafreitas), residente na Rua General San Martins 435, Leblon, que

recebeu de prêmio um exemplar do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

2.º prêmio: Leonel Velasco, residente na Rua Leopoldo Miguez 25, apt. 101, premiado com uma assinatura anual de FON-FON.

3.º prêmio: Paxaf (Paulo Xavier Feio), residente na Rua Uberaba 86, apt. 202, premiado com uma assinatura semestral de FON-FON.

Aos felizes premiados enviamos as nossas congratulações, esperando sempre o comparecimento assíduo dos que nos têm honrado com sua presença nos torneios de BREVE E LEVE.

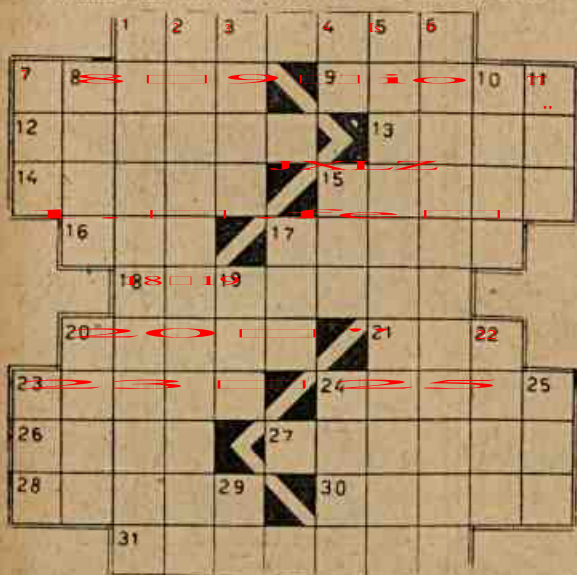
\* \* \*

**PRAZO PARA A REMESSA DE SOLUÇÕES:** 30 dias, a contar da data de publicação da última etapa. As soluções deverão ser enviadas de uma só vez, remessadas numa folha de papel ou remetidas nos próprios recortes da revista, sendo acompanhadas do cupão impresso na última etapa.

## 5.º TORNEIO — DEZEMBRO

## 2.ª ETAPA

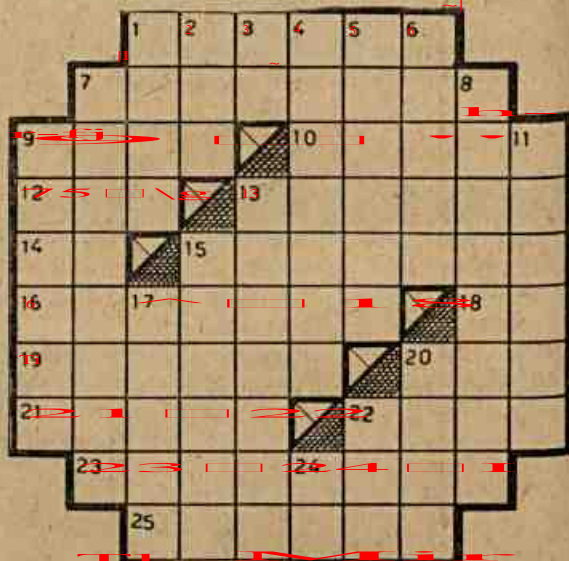
## PALAVRAS CRUZADAS n.º 3 — Osmar G. Melo



**CHAVES HORIZONTAIS:** 1 — Natural da cidade do Rio de Janeiro. 7 — Habitante da Arábia. 9 — Curam, corrigem. 12 — Roubo; negociata. 13 — Vestuário de mulher, apertado na cintura e pendente sobre as pernas. 14 — Correio ou cordão para apertar. 15 — Trabalhar com a sapa. 16 — Mas. 17 — Enfiadas; ramificações. 18 — Prender com treia; engatar. 20 — Interj.: Deus te acompanhe! boa viagem! 21 — Irmão de pai ou mãe. 23 — Gostaria muito de. 24 — Doença cutânea e contagiosa, o mesmo que já-começa. 26 — Feiticeira. 27 — Porção; fragmento. 28 — Nome próprio feminino. 30 — Tecido grosso e forte para toldos (pl.). 31 — Semelhante à marga (fem.).

**CHAVES VERTICAIS:** 1 — Convivência entre companheiros; solidariedade entre colegas. 2 — Árvore da fam. das Lauráceas. 3 — Linha reta; traço direito. 4 — Art. def. masc. plural. 5 — Que têm casamatas. 6 — Árvore da fam. das Leguminosas, divisão Cesalpínceas. 7 — Governanta; aia. 8 — Larápio, ratoneiro. 10 — Camareiras. 11 — Cada uma das partes consideráveis era que se dividem os oceanos. 15 — Cloreto de sódio. 17 — Cabeça de gado. 19 — Via ladeada de casas. 20 — Estar apaixonado. 22 — Nome dos dois maiores felinos bra-

## PALAVRAS CRUZADAS n.º 4 — Walter (Rio)



**CHAVES HORIZONTAIS:** 1 — Navegar; ensaiar a bordo. 7 — Terreno coberto de capim de qualquer espécie. 9 — Peça de vestuário larga e sem mangas; cobertura. 10 — Carbonato de potássio proveniente das cinzas da madeira (pl.). 12 — Renque; fileira. 13 — Ambar amarelo. 14 — Pópa; a parte de trás. 15 — Consertar; retocar; emendar. 16 — Olhar de frente de cara; afrontar. 18 — Abreviatura de mister (senhor). 19 — Que traz ou aduz. 20 — Interj., o mesmo que ópa. 21 — Amofinam; atormentam. 22 — Por de frente de; impugnar. 23 — Que têm sede; sequiosos. 25 — Dar saltos pular.

**CHAVES VERTICAIS:** 1 — Carta geográfica; relação. 2 — Espécie de peneira. 3 — Escarnece; emite riso. 4 — Cobrir com capa. 5 — Dar azar a. 6 — Raspar com o ralador. 7 — O 1.º dia de cada mês romano, na antiguidade. 8 — Grupo de pessoas; turba (pl.). 9 — Atrair; conduzir. 11 — Cortar com serra ou serrate. 13 — Unguento de cera e mel. 15 — Fiaseco; malôgro. 17 — Operário hindu ou chinês, assalariado (pl.). 20 — Impedir; obstar. 22 — Interj., o mesmo que upa ou éta. 24 — Símbolo do nitônio.

sileiros. 23 — Nome de uma aranha amazônica. 24 — Carimbo; chancela. 25 — Contração de u e os. 29 — Desinência verbal.





# FÔLEGOS

SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE

DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA



Secretário: NELSON B. LEMOS

Amparado pela Carta Patente n.º 180 do "Lair Feliz"

**DICS. E LIVROS AUXILIARES** — Peg. Bras. (9.ª ed.); Seguíer (1955); Fernandes; Lelo Popular (1952); C. Figueiredo (ed. red.) Ed. Lirial Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antroponímico, de Lidaci; Chompré; Lamenza e Dr. Lavrad. **TORNEIOS** — Em cada torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. **Prazo**: 77 dias dias, a contar da data da publicação da última etapa. **BRINDES** — 1.º — **Totalistas**: 1 exemplar do Peg. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. 2.º — **Mais de 75%**: 1 assinatura anual de FON-FON. 3.º — **Mais de 50%**: 1 assinatura semestral de FON-FON.

## TORNEIO ROAZO

### 4.ª ETAPA

#### TECIGRAMA

- 22) — Visando ao "ESPINHEIRO", o GUA tirou o azimute da direção a seguir. 7(+5)8.

Rio (DF) Raporto

#### APOCOPADA

- 23) — Se queres viver contente, MODERA tua ambição. GASTA o bastante somente. Para não faltar-te o pão. 3-2.

Botucatu (S.P.) J. D. Mingo

#### PROTÉTICA

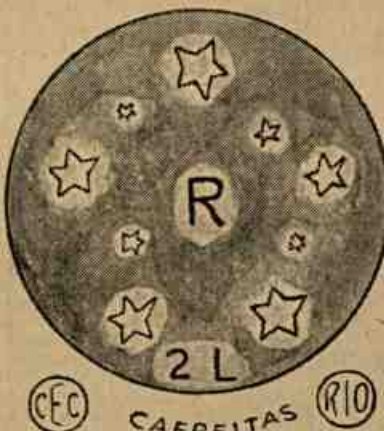
- 24) — MENCIONO COMO EXEMPLO de homem JUSTO o nome de Roosevelt. 2-3.

Rio (DF) Mozart

- 25) — De um GLUTÃO para o petisco: SALVE! 3-2.

Rio (DF) Cecé

## ENIGMA PITORESCO N.º 28



#### SINCOPADA

#### METAMORFOSEADAS

- 26) — Tranqüillamente a SAUVA Percorria a CREMALHEIRA. Que eu havia colocado Pra sustentar a caldeira. 7(3)

Belém do Pará Cydar

- 27) — Merece CITACÃO OFICIAL todo jogador de bilhar que dá uma TACADA QUE OBRIGA A BOLA A FORMAR ANGULO COM O TACO. 8(8).

Rio (DF) Farmacêutico

#### CORRESPONDÊNCIA

Avisamos aos nossos colaboradores que termina neste número o prazo para a entrega das soluções do Torneio GCEV. Já recebemos, até a

presente data, listas de soluções dos conteúdos Jalbain, Buridan, Pinquinho e Yonix. Estamos adotando nesta Seção, desde a última etapa do Torneio "Reduto Caeté", a 3.ª edição do dicionário de Cândido de Figueiredo, formato pequeno.

A matéria dirigida a SETE FÔLEGOS deve ser enviada para ATE-NAS — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

## GRANDE ACONTECIMENTO CHARADÍSTICO

Recebemos a auspiciosa comunicação da fundação, em Belo Horizonte, do "CÍRCULO ENIGMÍSTICO MINEIRO", após rápidos e proveitosos entendimentos entre os confrades montanheses, tendo à frente da vitoriosa campanha associativa as figuras de MARCUS, JASBAH, MALHEIROS, JOTA, ao lado de numerosos elementos da nova geração charadística das alterosas.

A fundação do C.E.M. ocorreu no dia 3 de novembro p. findo. Na edição de 15-12, faremos amplo comentário sobre esse magnífico empreendimento.

## CRESCA!

Aumente 2 a 6 polegadas na sua altura, por meio do nosso Novo Curso. Serve para ambos os sexos. Resultados garantidos; em caso de não se obter o crescimento, devolvemos a quantia integral. Favor remeter \$ 4.25 dólares americanos pelo Bank Draft, pagáveis na Índia ou na América ou pelo Traveller's Cheque.

Endereço: Activities (D. 954) Kingsway — Delhi — 9 — Índia

**ACORDEONS MAIS BARATOS PARA NATAL**  
**CASA ACORDEON AZUL**  
Avenida Rio Branco, 277-Rio



# Deixe-me



# ler sua mão

## CORRESPONDÊNCIA

**LEONOR MARIA (Distrito Federal)** — O seu bilhete, muito gentil por sinal, contém uma queixa. É difícil responder a certas perguntas, minha amiga. Quando nos habituamos à análise dos nossos atos, das nossas emoções, dos nossos sentimentos, o melhor que podemos indicar em certos casos é: uma pausa para meditação. Sim. Uns momentos para refletir, para pensar, e tirar alguma conclusão pelo nosso próprio esforço. Pois o certo é que só nós sabemos porque nos acontecem determinadas contradições. Nem sempre é bom culpar tanto o destino, ou os outros. Pois, muitas vezes, somos inábeis, imprevidentes. — Você ainda terá alegrias de coração, ainda encontrará o seu bem querer. Seja mais prudente, mais dedicada, para poder prender o seu herói. Percebeu, Leonor? — Provavelmente, você entrará, agora, num período mais calmo de sua vida. Cultuando a esperança e a confiança, em você mesma, e nos outros, também, você verá surgirem novos dias alegres. "Todo aquele que vive sonha", no dizer de Calderon. Pois, bem Leonor, continue a sonhar e a esperar pela felicidade. Não duvide, que bem logo ela virá bater à sua porta, concretizada na figura do seu ideal de apaixonada. Desejo boa sorte para você.

**LEONTIA (Arróio Grande)** — As suas cópias palmares estão "sombrias", manchadas, quase sem traços. O tipo de suas mãos e das que se deixam dominar pelos nervos. E os nervos, minha amiga, os nossos nervos, são nós e que podemos dominá-los. Não há médico, por mais competente, nem conselheiro, por mais paciente, que consiga atuar sobre os domínios íntimos do nosso sistema nervoso. Só a nossa vontade de reagir é que prevalece. E tudo, a sua letra, as suas perguntas, os traços de suas mãos estão acusando esse desequilíbrio nervoso que a tortura. Desejamos, sinceramente, que a senhora possa tudo vencer. Está bem? — Como é que eu vou saber por que a senhora tem dor de cabeça? Ora, ora, dona Leontia! Pergunte ao médico da sua confiança. Sim? — Uma sua pergunta que me deixou confusa:

"porque é que eu, às vezes, odeio a todos"? Mas que coisa mal feita, dona Leonita! Se até aqueles que amam cristamente recebem injustiças, já pensou o que podem receber os que odeiam? Não devemos dar largas aos maus instintos, às tendências mesquinhas da nossa personalidade, aos nossos defeitos. Devemos, isto sim, procurar melhorar a nossa disposição em relação aos outros. Devemos nos humanizar para construir um ambiente bom para a nossa própria vida, e para o bem estar dos nossos semelhantes, também. A senhora não conhece a célebre frase de Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros", ou, ainda: que "devemos amar ao nosso próximo como a nós mesmos"? Reflita na sabedoria consoladora desta advertência. — As cores: verde pálido, branco e as de nuances prateadas; as pedras preciosas: água marinha, cristais e a pérola; os perfumes: de jasmim ou verbena. Segundo afirmam os astrólogos são sinais de boa sorte no signo em que você nasceu — Câncer, sob as influências da Lua e de Marte. Mas, na verdade, Leonita, o melhor talismã é um coração onde os bons sentimentos têm guarida. Não há trevo de quatro folhas, Budha, ou elefante de tromba voltada para cima, ou outro qualquer emblema de amuleto que se lhe compare. Não está de acordo comigo, minha presada consulente desses longínquos pampas? Um abraço amigo.

**TUDINHA LOIRA (São Paulo)** — A sua maneira de tratamento deixou-me um pouco inibida. "Vossa Excelência", "Vossa Senhoria" callham magnificamente em linguagem comercial, ou oficial, ou ainda para as pessoas muito cerimoniais, muito "frit". Como dizem por aí. Nós, aqui, gostamos de uma forma mais familiar. Ouvia, Tudinha? — Para bem responder sobre as intenções de seu noivo, minha amiguinha, só conversando com ele. Quer enviar-me o endereço desse rapaz? Depois se contarei a você, o resultado da "entrevista". Porque se você o conhece bem, se o ama, já deve ter penetrado nos folhos íntimos do seu coração. Já deve saber que ele a ama e bastante para pensar em união indissolúvel. Seja dedicada e sincera com ele e pode estar certa de que ele saberá corresponder ao seu afeto. — Você mandou só a cópia da mão direita. Por que? Se você não é maneta, espero outras impressões, para melhor estudar o seu caso. Está bem, moça? — Esta cópia que aqui tenho, está bem nítida, mas é da mão direita. E gostamos de ter as das duas mãos, para melhor definir, para melhor concluir, as deduções. Compreende, minha presada conterrânea? — Você parece ser dotada de grande sorte, será bastante feliz. O signo que presidiu ao seu nascimento é dos melhores — Léo, na casa do Sol. Não tenha dúvidas de êxito em seus empreendimentos. — Se você ainda encontrar, aí em São Paulo, o FON-FON de onze de agosto, dêste ano, leia a nossa seção sobre os nascidos sob a égide leonina. Depois escreva-nos para contar o que achou. Sim, Tudinha? — Espero tê-la alegrado com este rápido estudo. Porque, apesar do material um pouco precário temos sempre o máximo de boa vontade para com as nossas consulentes. Volte, quando quiser, minha presada Tudinha Loira. Muitas felicidades. Um abraço para você.

**DEIXE-ME LER SUA MÃO** — Corte este cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares.

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, rufo, baton ou fuligem — que se obtém com uma vela acesa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calcie cuidadosamente as palmas de suas mãos sobre uma folha de papel de linho (branco), almaço ou "couche" colocado sobre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

**SANDRA (D. Federal)** — Muito bonita a sua letra, menina! Você parece ter boa cultura, bastante equilíbrio. Mas, como muitas das que aqui vêm, não trouxe o material utilizável. Você pensa, então, que com borrões dos montes palmares, com impressões mutiladas, com sombras de decalques, é possível "descobrir" o mundo contido nas linhas das mãos? Não, doninha! Volte, quando quiser, seguindo as instruções do cupon, e nós aqui estaremos para bem atendê-la. Está de acordo? Felicidades. Um carinhoso abraço para você, jovem Sandra desta "Cidade Maravilhosa".



**JOSE ALVES SOARES (D. Federal)** — Aqui tenho a sua carta, José. Você é muito amável nos seus dizeres. Muito obrigada. — Suas mãos parecem pesadas, o que indica ser bem duro o seu trabalho. Em linhas gerais elas traduzem a sua personalidade de lutador, prático, avesso aos sonhos. Você viverá muito, e esse azar nos amores vai acabar. Porque lá nos planos afetivos domina a ascendência da ramificação. E isto vem garantir a você muitas alegrias sentimentais. E' preciso acreditar no amor, para poder atraí-lo. Entende, José? — Já nos domínios do cérebro, isto é, a linha mental, indica que você é um pouco confuso nos seus pontos de vista. Não tem roteiro filosófico, inclinações de crença. E muito cuidado com a sua "cabeça craniana", ou seja moço! — Dentro de um período que pode medir entre cinco ou dez anos, você terá sensível melhoria em todos os setores de sua vida. Assim está marcado em certo trecho da sua vital. Que a sorte sorria para você, meu caro José, ainda sem Maria... O seu futuro há-de ser bom. Você trabalha e tem esperanças. Quem luta com ardor sempre vence. Deus dá bênçãos aos laboriosos. E, quem espera, sempre acha o melhor. "Se é quase sempre na espera que a gente se vê feliz", como disse o poeta. Um abraço para você.

**AVENTUREIRA (São Luís)** — Se o seu pseudônimo é um reflexo da sua personalidade, minha consultante, é difícil indicá-lhe um rumo certo. Só os choques, as decepções, é que, pela própria força da sua realidade, irão conseguir alterar os seus objetivos. Você queixa-se de abandono... Mas se ele assumiu a responsabilidade com os filhos, tomando-os sob a sua tutela, está bem claro o sentido de que a razão está com ele. Perdoe-me a franqueza, mas não posso admitir que a existência dos filhos na vida de um casal não seja motivo de harmonia, não seja um elo de compreensão. Porque, no final dos acontecimentos, quem mais sofre é a criança. Ela que não pediu para nascer, e se você depois complexada e triste porque lhe falta o carinho dos que lhe deram o ser. Reflita sobre tudo o que tem sucedido, apele para a razão e para o coração, recorra a toda a sua capacidade de bom senso e procure voltar para junto de seus filhos. Eles bendirão o seu sacrifício e a sua ternura. Mais tarde, você sentir-se-á recompensada por ter cumprido o seu dever. — Que posso eu dizer do seu destino, se as cópias de suas mãos estão inúteis, e se o caso que você expõe é tão triste? As crianças são os anjos do mundo, são as esperanças do amanhã melhor. Conduza-las, amá-las, oriente-las, que maior felicidade poderá aspirar a mulher que tem dois garotos, como você Terezinha? Que as luzes divinas aclarem o seu caminho!

**INFELIZ BONECA (São Paulo)** — Ah! minha amiga se todos os infelizes fossem como você, bem melhor seria o mundo! Você já meditou bem sobre a sua vida, sobre os seus problemas? Você adquiriu hábitos de ao-São estes os motivos que a prendem a uma vida sim-lidão e agora queixa-se, mesmo sem ter razões para isso, ples e tranqüila; — um marido dedicado, um filho exem-plar. Se lhe faltam algumas coisinhas para completar o que você chama de "felicidade completa", é porque tem que ser assim mesmo. Você parece que gosta de "jeremiar" mesmo. Isso não será o reflexo das suas famosas novelas? Sim, porque você é das ouvintes assíduas dessas torturantes e manhosas crises sentimentais radiofôni-cas. Não sou contra as novelas. Acho apenas que elas deviam ser homeopáticas e menos lacrimosas... E, acima de tudo, incentivadoras do bem e da cultura. Porque, inegavelmente, as novelas radiofônicas são um veículo cultural. E, se menos dramáticas e chorosas, seus benefi-cios serão imensos. Você diz que gosta de ler. Aqui en-vio a você umas sugestões. "Aprovecho a sua justiça oculta" (Vivir con sabiduría) de Alpherat; e "A sabedoria e o destino" de Maurice Maeterlinck. Procure ler essas duas

obras e ouvir aí, pela Rádio Cultura, o programa da "Hora da Ginástica". Você, Boneca Infeliz, carece de desenvolver a sua mente num sentido humanizado, menos egoísta. Tente a empreitada, e dentro em pouco será outra a sua disposição. Reflita sobre este pensa-mento, elevado de sabedoria, de Jean Jacques Rousseau. — "E em vão que o homem procura ao longe a sua felici-dade, quando descura cultivá-la em si mesmo, pois ainda que venha de fora, não pode fazer-se sensível enquanto não achar dentro de si uma alma aparelhada para a gozar". Porque, minha prezada consultante: "Den-tro de ti estão todos os segredos", segundo o conceito muito certo de Amado Nervo. Um abraço para você, minha conterrânea.

**HIPERMNESTRA (Rio Claro)** — Uf! Você foi de-sencavar na distância do tempo esse nomezinho complica-do, hein moço! Você sabe da lenda mitológica que conta ser essa denadite, a única que não matou o seu ma-rido Linceu, na noite das nupcias? Pois é, a sua grafia diz que você é bem inteligente e culta. Também gosta dos estudos intrincados, misteriosos. Adora mitologia, tanto que lá foi "batizar-se" para vir a consultá aqui co-nosco. Só que você pensa ser possível adivinhar em se tratando de quimancia. Mas não é não, dona Hiperm-nestra. Por isso mesmo, quando voltar, traga também as cópias palmares, e mais alguns dados. Está bem?

**FILHO DE NETUNO (São José do Rio Preto)** — Muito agradável a sua "visita", meu caro Ed. Não estou "pedindo" para ler a sua mão... Mas gostei que você aqui viesse para "ouvir" algo sobre a sua pessoa. O interesse maior é o seu mesmo, meu amigo. — Vejamos o que estão revelando, a sua bonita letra e os seus de-calques. Você é intuitivo, um pouco vaidoso (e tem mo-tivos para isso...), inteligente, culto, e dotado de apre-ciável força magnética. Vital longa, só depois dos qua-renta é que poderá acontecer algo de Bem, mas até lá tudo poderá mudar. Equilibrado e sensato, assim o "diz" a sua marcialina. E um coraçãozinho capaz de muitas con-quistas, dessas corações que atraem as meninas. Cuidado com elas, também. Dedique-se, com ardor aos estudos, que você terá seguro êxito. Sobre tudo nas artes. — Muito agradeço as expressões de elogio aqui a nós. Felicidades e um abraço.

MARIA LYA



FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

**PETROLINA  
MINANCORA**

CONTRA CASPA,  
QUEDA DOS CA-  
BELOS E DEMAIS  
AFECÇÕES DO  
COURO CABELUDO  
TÔNICO CAPILAR  
POR EXCELÊNCIA



Copacabana adorada. As vezes, quando me horas admirando suas belezas. Edifícios que se agigantam a cada momento. Carros deslizante graciosamente, orgulhosos de sua potência. Mulheres!

Mulheres de Copacabana! Não entendo tanta perfeição. Dir-se-ia que foram escolhidas por um júri rigoroso. Todas belas! Todas atraentes! Enlouqueço à procura da calma, do sossego, quando vejo as mulheres de Copacabana. Como gostaria de conhecê-las! Falar amigavelmente com uma. Cumprimenta outra. Tocar um olhar significativo... Sentir o corpo ardente... Mulheres de Copacabana! Pena que só eu lhes dedico tanta paixão. Nunca nem me notaram...

...

Que pássaro lindo! Veio cantar na minha janela. Bem de manhã. Bem na hora da azáfama diária. Que alegria deu-me! Fiquei satisfeito pelas horas restantes. Obrigando, pássaro desconhecido! Faça sua, minha janela!

...

Orfeu da Conceição foi a satisfação do mês. Um melado de doce poesia, fortes palavras, música harmoniosa e estonteante cenário. E aquelas belas morenas, com aqueles corpos divinos, fazendo a imaginação viajar num mundo de pecado e beleza.

...

No livro "As Amargas, Não...", Alvaro Moreyra conta que "o primeiro desejo que me alvoreceu neste mundo — o primeiro guardado na minha memória consciente — foi um chicote. Um chicote cor de marfim, lindo, cheio de flores lavradas no cabo de prata... Meu pai olhou para mim, espantado: — Para que tu queres um chicote? — Eu quero. — Não. Vamos embora... Chorei. Fiz um escândalo... — Não e não! E trata de calar a boca! — Não ganhei o

## IMAGENS DA VIDA

ADOLPHO TUCHMAN

chicote. Tratei de calar a boca. Por isso é que eu não neguei nada aos meus filhos. Se eles me pedissem dinamite, iria arranjar. As crianças sabem do que os homens precisam."

Que sutileza! Parodiando alguém diria que o Y deve-se orgulhar de pertencer ao MoreYra de Alvaro.

...

Uma pena. Uma folha. Uma mão.

Quanta poesia! Quanta falsidade! Quanto amor! Quanto despeito!

...

Vento! Bate com mais vigor em meu peito. Vento! Você que viaja tanto! Conhece todos os homens, todos os países. Você que lida com ricos e pobres, homens e mulheres, pretos, amarelos e brancos. Você que não encontra fronteiras. Diz-me cá! Onde estão os verdadeiros homens? Onde está o sen-

timento? Onde está o amor? Onde? Onde?

Diz-me, diz-me, por favor!

...

Música infernal. Batidas doidas que fazem o corpo estremecer. Vontade de esquecer os preconceitos, a postura. E pular. Pela casa. Pela rua. Totalmente tomado pela loucura do momento.

...

Os freixos berraram. O quase prejudicado soltou um palavrão. A quase culpada correu e chorou. Ambos erraram.

## Há 20 anos fabricamos bolsas!

Figuristas especializados, artífices competentes, garantem a etiqueta TREVOLI uma tradição de qualidade em bolsas.



### TREVOLI

Tudo em bolsas

A VENDA EM TODAS  
AS CASAS DO RAMO

Atacado: — Rua do Ouvidor, 183 - 2.º - sala 208 - Rio - Tel. 43-5304

Fábrica: — Rua Cadete Ulisses Veiga, 22, — End. Telegr. Riobolsas



# DISC RRENDO... costafilho

CARMÉLIA ALVES FAZ SUCESSO EM PORTUGAL



Quando soube que um grupo formado por Carmélia Alves e seu esposo Jimmy Lester, Pernambuco (pandeiro e bumbo), Gaúcho (acordeon) e Dúlio (viola) iriam empreender uma excursão à Europa sem terem firmado antecipadamente nenhum contrato, e como acontece com todos os que saem do país para dignificar-se lá fora, sem ajuda do Governo, fiquei um tanto apreensivo, não pelo valor e possibilidades que o conjunto oferecia, pois conhecia de sobejo os seus componentes, porém, pelo que pudessem encontrar de dificuldades em terras estranhas.

Foi, pois, com grande satisfação, que li nos periódicos portugueses: "Flama", "Platéia" e "O Século Ilustrado" as referências elogiosas a esses nossos patriotas. Estão realmente com tudo. Da forma que a coisa vai Carmélia Alves e seus acompanhantes, além de difundirem a nossa música e tornarem mais conhecido o nosso país, voltarão com um dos melhores resultados financeiros registrados até agora.

E uma pena que o nosso Ministério de Relações Exteriores não crie o seu Departamento de Difusão, que poderia prestar grandes serviços ao país. Não precisaria financiar nada, bastaria orientar e facilitar os elementos antecipadamente submetidos a rigorosos testes, para evitar os aventureiros, programando as localidades e as épocas próprias para cada caso.

Na foto Carmélia Alves e Pernambuco (de costas, tocando bumbo) cantando um baião na "Boite do Hotel Embaixador", no Estoril.

## RUA PIXINGUINHA

Finalmente dia 17 de novembro foi inaugurada a placa da rua que recebeu o nome do querido e consagrado músico e compositor pátrio Alfredo Viana (Pixinguinha). Em sua confortável e agradável residência nessa rua, desde cedo Pixinguinha, D. Betty e Alfredinho receberam numerosas pessoas amigas que foram començar a justa homenagem. Foi uma festa tipicamente brasileira que se prolongou até a madrugada do dia seguinte.

Podem estar certos prezados leitores de que foi uma dessas festas que quem lá não esteve deve lamentá-lo bastante, e os felizardos que lá estiveram, já estão a esquecerão.

Para que possam fazer uma pequena idéia, posso adiantar que entre os presentes estavam o Prefeito Embaixador Negrão de Lima, Pascoal Carlos Magno, o Dr. Paulo Bittencourt, Diretor do prestigioso matutino "Correio da Manhã" e Idealizador da homenagem e o Dr. José Portinho, superintendente do mesmo jornal.

Representando a gravadora Sinter lá estavam o seu Presidente, Sr. Alberto Pittaguitini e o Diretor Artístico Sr. Luiz Bittencourt.

Músicos e compositores havia em quantidade, da Velha e da Nova Guarda. Houve música permanentemente. Os executantes e acompanhantes se revezavam, constantemente, entre eles posso destacar Benedito Lacerda e Bide (na flauta), Pixinguinha (no Sax), e o velho Alfredinho (no flautim) e etc, pois não há espaço para relacionar todos. Na inauguração da placa falaram o Sr. Pro-

feito Negrão de Lima, Pascoal Carlos Magno, que enasistecaram o nome de Pixinguinha.

Na parte musical a nota de destaque foi o Sr. Prefeito acompanhando choros e sambas ao pandeiro e a homenagem dos músicos ao Dr. Paulo Bittencourt, ofertando-lhe um lindo e caríssimo ganzá (chocalho) de prata, custou Cr\$ 20.000,00. Como esclarecimento posso dizer que o Dr. Paulo é há vários anos exímio acompanhante de ganzá nas reuniões na casa de Pixinguinha.

Pude também constatar que Luiz Bittencourt ainda está em grande forma no violão.

## OUVI E ANOTEI

Em 78 RPM

Em discos COLUMBIA:

LUJAN CARDILLO, em "Nunca mais", bolero de Lelo Guerrero e em "Tu preciso", bolero de Pablo Longo.

Lujan Cardillo tem voz agradável e boa interpretação. Ambas as faixas agradáveis, principalmente a dançarinas e enamorados.

ZEZÉ GONZAGA, em "Linda Flor" (Al! Yôô), de Henrique Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Porto, e em "Nunca mais", bolero (versão).

Em "Linda flor", que entrada... que orquestração... que batida de pandeiro... que beleza de interpretação de Zézé, que final... Em "Nunca mais" não sabemos se devemos prestar atenção ao desempenho de Zézé ou à orquestração. Que páreo duro.

PAULO MARQUEZ, em "Transformação", samba de Castro Perret e Renato Araújo, e em "Tentativa de suicídio", choro de Jair Amorim.

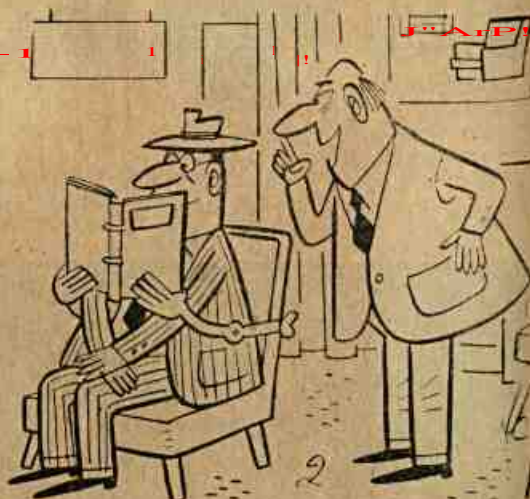
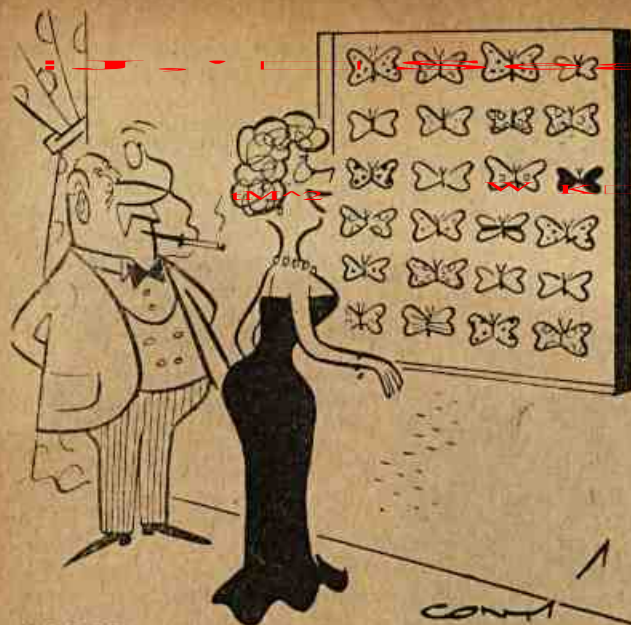
A 1.ª face tem uma letra interessante e Paulo Marquez tem bom desempenho. Esse rapaz merece ser apoiado, pode ir longe, tem bom material. A 2.ª face não agradou, não era música indicada para Paulo Marquez. Devem selecionar melhor as músicas para ele.

CAUBY PEIXOTO, em "Conceição", samba-canção de Jair Amorim e Dunga, e em "Bêbado do Ceará", baião de Catulo de Paula e Carlos Galindo.

"Conceição" tem boa letra e bonita melodia. A interpretação de Cauby poderia ser bem melhor, ele tem recursos para isso. As nossas gravadoras continuam a abusar da câmara de eco. O técnico nesta face deixou Cauby afastar-se demasiado do microfone em alguns trechos. Na 2.ª face Cauby apresenta-se com côro. Admite-se a apresentação de Cauby num gênero que positivamente não é o seu, como preparação de repertório para apresentação no exterior, do contrário não se justificaria uma mudança tão brusca de gênero.



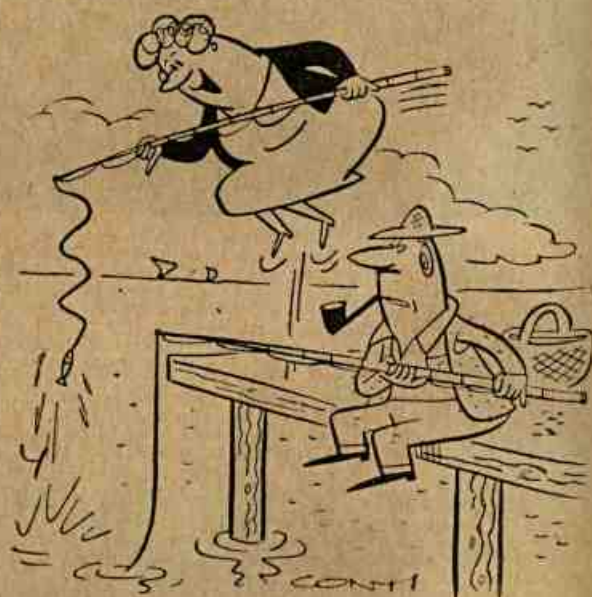
# Seara Alegre



— Oh! que linda coleção de gravatas o senhor possui... — E eis aqui nosso modelo de poltrona, com braços  
mr. Le Conte! **CONTI**! **CONTI**! muito originais, feita para aqueles que apreciam a leitura.



— Deram-me isto para você querido.



— Calma, querida, calma... é apenas o peixinho que coloquei como isca.

## EXPEDIENTE

Venda avulsa ..... Cr\$ 7,00  
Número atrasado ..... Cr\$ 8,00  
Número atrasado pelo correio ..... Cr\$ 13,50

### PREÇO DAS ASSINATURAS — BRASIL

Porte simples:  
Ano (52 números) ..... Cr\$ 370,00  
Semestre (26 números) ..... Cr\$ 185,00

### Registrado:

Ano (52 números) ..... Cr\$ 630,00  
Semestre (26 números) ..... Cr\$ 315,00

### REGISTRADO PARA AS AMERICAS

Ano (52 números) ..... Cr\$ 630,00  
Semestre (26 números) ..... Cr\$ 315,00

### REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 números) ..... Cr\$ 830,00  
Semestre (26 números) ..... Cr\$ 415,00

### DEMAIS PAISES

Ano (52 números) ..... Cr\$ 970,00  
Semestre (26 números) ..... Cr\$ 485,00



# SUAUDES MELODIAS

DESFILÉ DAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS MELÓDICAS

DE 2.<sup>a</sup> A SÁBADO — DAS 12.30 HORAS ÀS 13.00 HORAS

PATROCÍNIO EXCLUSIVO DAS

**CASAS MONSANTO**

Assembleia, 85

S. Francisco Xavier, 224-A

Uruguiana, 130

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4 — 940 KLCs.



A MAIS

# EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE  
AVENTURAS  
HISTÓRICAS



Romances já  
publicados do autor

**MICHEL  
ZEVACO**

OS PARDAILLANS 1.º e 2.º volumes

EPOPEIA DE AMOR 1.º e 2.º volumes

FAUSTA 1.º e 2.º volumes

A PONTE DOS SUSPIROS

FAUSTA VENCIDA 1.º e 2.º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 - Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME .....

ENDERECO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

OS PARDAILLANS 1.º e 2.º volumes ☐ A PONTE DOS SUSPIROS 1.º e 2.º volumes ☐ EPOPEIA DE AMOR 1.º e 2.º volumes ☐

FAUSTA VENCIDA 1.º e 2.º volumes ☐ FAUSTA 1.º e 2.º volumes ☐

1.º e 2.º volumes ☐ 1.º e 2.º volumes ☐